Anno XXVII — Segunda-feira 1 de Setembro de 1851. — N. 196.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	16 de Agosto	Minas ...	10 de Julho
Maranhão	19 de dito	S. Paulo.	6 de Agosto
Ceará...	23 de dito.	R. de J..	14 de Agosto
Parahiba.	29 de dito	Bahia...	18 de dito.

DIAS DA SEMANA.
1 Seg. S. Egidio ab.
2 Terç. S. Estevão.
3 Quart. S. Eufemia v. m.
4 Quint. S. Roza.
5 Sext. S. Antonio m.; S. Bertino ab.;
6 Sab. S. Libania,
7 Dom. Nossa Senhora da Penha.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 2, as 11 horas e 33 minute da man.
Cheia a 10, as 11 horas e 24 minutos da m.
Mingoante á 18, as 11 horas e 9 minutos da m.
Nova á 25, as 3 horas e 52 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Julho	Austria...	3 de Julho
Hespanha.	6 de Julho	Suissa. ...	1 de Julho
França ...	7 de Julho	Succia....	2 de Julho
Belgica...	4 de Julho	Inglaterra	8 de Julho
Italia.. ..	1 de Julho	E.-Unidos	26 de Junho
Alemanha.	3 de Julho	Mexico....	6 de Junho
Prussia...	3 de Julho	California	14 de Maio.
Dinamarca	3 de Julho	Chili.	26 de Abril.
Russia....	1 de Julho	Buenos-A.	28 de Julho
Turquia..	1 de Julho	Montevideo	6 de Agosto

CAMBIOS DE 30 DE AGOSTO.
Sobre Londres, a 28 ¼, a 28 ½ d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....		a 28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a 16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a 16$200
» de 4$000.......	9$000	a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros..	1$920	a 1$920
Pesos columnarios...	1$920	a 1$920
Ditos mexicanos.....	1$750	a 1$760

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE AGOSTO DE 1851

Officio.--Ao Exm. presidente das Alagoas, dizendo que não obstante haver já arguido para aquella provincia o capitão d'engenheiros Christiano Pereira de Azeredo Coutinho, onde acha-se empregado, julga conveniente remetter por copia á S. Exc. o aviso de ministerio da guerra de 6 do corrente, que determinou tivesse aquelle destino dito official.

Dito. -- Ao commando das armas transmittindo copia do officio, em que o commandante do presidio de Fernando partecipa que a bordo do patacho *Pirapama* deviam regressar para esta capital o ex commandante do destacamento alli estacionado, um alferes da quarta classe, 80 praças do segundo batalhão d'artilharia a pé e 7 do extincto oitavo de caçadores.

Dito. --A thesouraria de fazenda recommendando a expedição de suas ordens para que, de conformidade com o disposto no § 3 art. 1º do decreto n. 633 de 28 de ogosto de 1849, sejão entregues ao almoxarife do arsenal de marinha livres de direito na alfandega oitenta barricas de cimento, que para as obras do mesmo arsenal chegaram de Hamburgo na barca *Sani*, segundo declarou o inspector do referido arsenal. =Communicou-se ao mencionado inspector.

Dito. -- A mesma recommendando a expedição da competente ordem, nos termos do § 14 do artigo 1.º do decreto n. 633 de 28 de agosto de 1849, para que não paguem direitos n'alfandega os objectos chegados de França pelo navio *Havre* para o conselho geral de salubridade publica conforme requisitou o presidente do referido conselho. —Inteirou-se ao mesmo presidente.

Dito. --Ao director interino da instrucção publica desta provincia aprovando o arbitrio por SS. adoptado de nomear para reger interinamente a cadeira de instrucção elementar da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves a Luiz Ciriaco da Silva, visto achar-se doente o respectivo professor e estar o competente substituto no exercicio da cadeira vaga de Fora de Portas, cumprindo porém que dê parte á presidencia do tempo que tiver durado essa substituição, logo que cessar o impedimento do dito professor, cuja molestia deve ser opportunamente provada.

Dito. -- A pagatoria militar dizendo ficar inteirado de haver o commandante do presidio de Fernando accusado o recebimento da quantia que lhe foi enviada para as despezas do mesmo presidio em o semestre corrente, bem como de haver remettido aquella pagadoria o saldo das contas do semestre ultimamente findo, e o producto dos generos pertencentes á fazenda que alli se venderão; e exigindo que opportunamente participe se o referido commandante ficou em alguma falta para com a mesma pagadoria.

Dito =A' mesma remettendo, para que mande proceder aos devidos exames a relação dos objectos que o almoxarife interino do presidio de Fernando Lourenço José Romão entregou ao actual Joaquim Mendes da Cunha Azevedo.

Dito.—A mesma approvando a providencia que deu, a fim de que Joaquim José Dias Pereira restitua á essa pagadoria a importancia do aço que voltou do presidio de Fernando por não ser da qualidade do que se requisitára.

Dito. --A mesma remettendo de novo as contas das despezas feitas com o fornecimento d'agua as guardas do palacio da presidencia e da cadeia desta cidade, a fim que faça pagar a sua importancia ao almoxarife do arsenal de guerra, segundo o despacho de 4 do corrente.

Dito. -- Ao director do arsenal de guerra, concedendo a autorisação que pedio para despender a quantia de 852$ rs. com a promptificação e compra dos objectos que faltam para completar em fardamentos para o meio batalhão do Ceará, conforme foi determinado em aviso da guerra de 6 do corrente. — Communicou-se a pagadoria militar.

Dito. -- Ao mesmo, transmittindo cópia do aviso do ministerio da justiça de 8 de maio de 1848, afim de que declare que destino teve o correame vindo da côrte no brigue *Sagitario*, depois da deliberação do governo imperial constante do mesmo aviso.

Dito. — Ao director das obras publicas, inteirando-o de haver approvado o orçamento supplementar das obras a fazer-se no decimo-oitavo lanço da estrada da Victoria, e recommendando que tenha muito em vista o que observaram o inspector e procurador fiscal da thesouraria da fazenda provincial na informação e parecer que remette por cópia. —Remetteu-se cópia do orçamento ácima a thesouraria da fazenda provincial.

Dito, -- Ao mesmo, para que informe em que tempo vem ficar promptos alguns commodos do palacio para residencia effectiva do presidente da provincia de sorte que possa este para alli passar-se, embora fique mal accommodado; declarando ao mesmo tempo quando deve infallivelmente ficar prompta toda a obra do mesmo palacio.

Dito. -- A camara municipal desta cidade, dizendo que nenhuma gratificação póde receber o respectivo procurador, que faça exceder de 1:800$ rs. a totalidade de seu vencimento annual, como he evidente á vista da disposição do paragrapho 5.º artigo 2.º da lei provincial n. 284, combinada com a do paragrapho 6.º artigo 2.º da lei n. 270; e que portanto deve pagar ao mesmo procurador de forma, que não exceda daquella cifra.

IDEM DO DIA 28.

Officio. -- Ao Exm. vice presidente das Alagoas. -- Reconhecendo eu a grande utilidade, que á esta provincia deve resultar do estabelecimento da colonia militar á que se destina o lugar denominado Pimenteira, na visinhança da nascente colonia Leopoldina, desta provincia, e querendo activar os indispensaveis trabalhos para realisar aquelle projecto de uma maneira proficua aos interesses de ambas as provincias, attenta a communicação que deve haver entre as duas referidas colonias, rogo a V. Exc. que com a maior brevidade possivel se digne de remetter-me uma cópia de todos os regulamentos, instrucções e ordens quaesquer, que tanto pelo governo imperial como por essa presidencia se tenham expedido a respeito da sobredita colonia Leopoldina, afim de que nas disposições que houver eu de dar sobre o estabelecimento da desta provincia não contrarie de modo algum, antes favoreça e auxilie o pensamento que houver dominado sobre as medidas ahi tomadas em relação ao mesmo objecto, que considero de summa importancia.

Dito.--Ao commando das armas, dizendo que deve ser opportunamente remettido para a corte á disposição do Exm. ministro da guerra, afim de ter o conveniente destino, o primeiro cadete Aristides Duarte Carneiro da Cunha e Gama, que se offerece para servir em um dos corpos estacionados na provincia do Rio Grande do Sul.

Dito.--Ao mesmo, recommendando que mande proceder as precisas investigações ácerca do facto que se deu, segundo consta de officio do commandante do corpo de policia, de não ter a segunda patrulha que rondou no pateo da Ribeira na noite do dia 20 deste mez, em a qual teve lugar o roubo da taverna de Berlarmino Alves de Arocha, encontrada alli a primeira composta de praças de primeira linha a quem tinha de render.

Dito.--A' thesouraria de fazenda. Tomando em consideração a informação prestada por V. S. em data de hontem, sobre a representação, que á este governo dirigio a associação commercial desta praça, pedindo providencias que façam cessar os embaraços e prejuizos que soffre o commercio com a medida ultimamente tomada pelo administrador do consulado de não consentir que o assucar beneficiado nos armazens particulares seja embarcado nos armazens alfandegados se não por distribuição, tenho a responder-lhe, que sendo inadmissiveis as rasões allegadas pelo dito administrador na sua resposta que veio junta á mesma informação, cumpre que V. S. mande cessar por illegal e infundada a portaria do referido administrador do consulado de 20 de junho deste anno, em que tal medida foi adoptada.

Dito. -- A pagadoria militar, devolvendo a conta e documentos da despesa feita com o fornecimento de medicamentos ao hospital regimental desta cidade, desde 5 de abril até o fim de junho deste anno, afim de que mande pagar ao thesouro da administração dos estabelecimentos de caridade a quantia de 1:130,053 rs., visto que do credito para taes despezas no exercicio proximo findo só resta essa quantia como consta de seu officio de 22 do corrente, ficando na intelligencia de que passa esta presidencia a solicitar do Exm. ministro da guerra a necessaria autorisação para o pagamento dos 371,382 rs. que se fica devendo a botica do hospital de caridade que fez o fornecimento.

Dito, -- Ao brigadeiro Manoel de Souza Pinto de Magalhães dizendo ficar sciente de haver SS. remettido ao ex ministro da guerra um autographo do relatorio, mappas e contas da inspecção, que passou ao decimo batalhão de infantaria, e outro ao coronel commandante das armas para ser trasido ao conhecimento da presidencia.

Dito ao capitão do porto transmittindo o officio do commandante do presidio de Fernando á fim de que entendendo-se com o commandante do patacho *Pirapama*, e entrando no verdadeiro conhecimento da quantidade de pedras que podia ter transportado aquelle navio com a carga que houver trasido, informe-se algum abuso não se deu, deixando talvez de vir maior porção de pedra pela preferencia dada a interesses reprovados.

Dito. -- Ao inspector do arsenal de marinha remettendo copia do officio do commandante do brigue escuna *Olinda* a fim de que mande fazer com a maior brevidade possivel os concertos de que necessita o mesmo brique escuna.

Dito. -- Ao primeiro substituto do juiz municipal da primeira vara desta cidade para que mande receber a bordo do patacho *Pirapama* e recolher a cadeia desta cidade os dezasete individuos mencionados na relação que remette por copia, os quaes vieram do presidio de Fernando por terem cumprido as sentenças, á que foram condemnados segundo consta das guias que tambem remette.

Dito.-- Ao commandante do brigue escuna *Olinda* dizendo ficar inteirado de haver mandado destribuir por se estar arruinando a bolacha que existia a bordo d'aquelle brigue, e remettendo por copia o officio, em que o inspector do arsenal de marinha informa que mediante poucas horas pode o mesmo brigue ser fornecido de sessenta arrobas de semelhante genero.

Dito. -- Ao commandante do corpo de policia dizendo que pode mandar soltar as praças do corpo sob seu commando que foram presas para as averiguações a cerca do roubo da taverna de Bellarmino Alves Arocha, visto que de taes averiguações nenhuma culpa resultou as referidas praças.

Dito. -- A camara municipal de Nasareth para que remetta uma copia a todas de posturas da mesma camara que estão em vigor.

Portaria.=Nomeando de conformidade com as informações do coronel commandante das armas e coronel inspector da pagadoria militar, o padre Manoel Florencio d'Albuquerque para servir interinamente o lugar de capellão da fortaleza do Brum.-- Feserão-se neste sentido as convenientes communicações.

Dito. -- Mandando por em liberdade o recruta Domingos Gomes Pedrosa por ter apresentado isenção legal. -- Communicou-se ao chefe de policia interino a fim de fazer constar a autoridade que o recrutou.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em de 29 agosto de 1851.

ORDEM DO DIA N. 131.

O Illm. Sr. coronel commandante das armas, manda fazer publico para os fins necessarios, que o Exm. Sr. presidente da provincia resolveu por portaria de hontem datada, nomear o reverendo padre Manoel Florencio de Albuquerque para servir interinamente o emprego de capellão da fortaleza do Brum, com o vencimento de 22$ rs. mensaes marcado por lei, segundo declarou em officio de igual data.

Determina portanto o mesmo Illm. Sr, coronel, que o nomeado se apresente ao Sr. tenente coronel commandante da referida fortaleza, ficando nesta data exonerado das respectivas funcções o reverendo capellão da quarta classe do exercito Fr. José de San Jacintho Mavignier, que interinamente continuou a funccionar em dita capellania.

Leopoldino da Silva Azevedo,
Primeiro tenente ajudante d'ordens.

EXTERIOR.

REPUBLICA FRANCEZA.

ASSEMBLEA NACIONAL LEGISLATIVA.
Presidencia de Mr. Dupin Ainé.
Sessão de 8 de julho.

O Sr. *Presidente* :-- O Sr. relator da commissão de revizão tem a palavra (vivo movimento de curiosidade).

Um grande numero reprezentantes se precipitam sobre amesa para se fazerem inscrever; mas o Sr. presidente declara que as inscripções não serão recebidas senão depois da leitura do relatorio, e ordena aos porteiros que façam des embaraçar os corredores e as proximidades da tribuna, (o mais profundo silencio reina na assemblea.)

Mr. de Tocqueville : -- Em nome da commissão encarregada de examinar as propostas sobre a revisão de constituição, tenho a honra de depor sobre a mesa o relatorio da mesma commissão sobre as propostas que lhe foram remettidas.

De todas as partes : -- leia ! leia !

Mr. de Tocqueville observa que o relatorio está dividido em duas partes, e requer que para não tomar muito tempo á assembléa, lhe seja concedido ler somente a primeira parte.

Vozes numerosas : -- Sim ! sim !

Mr. de Tocqueville : -- (lendo): Um grande numero de cidadãos pedem que a constituição seja revista. Dusentos e trinta e trez de nossos collegas fazem collectivamente a mesma petição.

Certamente Srs., uma questão maior não poderia regularmente apresentar-se, e não sei mesmo se neste paiz que, de sessenta annos para cá tem visto tantos acontecimentos singulares e tem passado por tão estranhas vissitudes jámais se haja reclamado de um corpo deliberante uma decisão de mais importancia.

Uma constituição nova he de ordinario o producto de uma revolução. Ella resume, define, regularisa as ideias e os factos que a revolução que a precedera, fez nascer, ou impoz; mas examinar afoutamente de um modo perfeitamente legal, sem que appareça á primeira vista nenhuma necessidade absoluta, os fundamentos das leis para tentar reforma-las, ou faze-las mudar de posição; imprimir este movimento universal á legislação de um povo agitado por paixões e interesses contrarios, no qual, ha menos de quatro annos, foram transformadas suas instituições politicas, sendo discutidas e postas seriamente em questão todas as outras, he cousa rara, Srs, e ousada. Vejamos se he necessaria.

Primeiramente será verdade que a constituição he defeituosa? Seus vicios serão por ventura de tal natureza que seja urgente reforma-la?

Ninguem da commissão contestou que a constituição tem defeitos que seria util corrigir. A minoria limitou-se a sustentar que estes defeitos, mal inherente a todas as obras do homem, não são a causa principal da agitação e da indisposição de que todos se queixam, nem tem produzido a situação penivel em que se acha o paiz, Não he á constituição que devemos, disse ella, attribuir tudo isto, mas aos homens politicos que tem sido encarregados de executarem-na. Não se falla tanto em corrigir as leis senão porque ninguem quer corrigir-se a si mesmo. Se os partidos monarchicos não tivessem constantemente em vista aniquilar a republica, em vez de limitarem-se a governa-la, se o poder executivo não tivesse constantemente procurado com estrepito e com esforço sahir da arbita que lhe fora traçada, a constituição, a pezar de suas imperfeições, teria podido dar segurança aos interesses, e aos tranquillidade aos espiritos.

A maioria porém, Srs., não he desta opinião; ella pensa que independentemente de todas as cousas particulares que podem ser assignaladas ou allegadas, uma grande parte do mal deve ser attribuida aos vicios da propria constituição. O desejo de assumir e de conservar o poder, os preconceitos politicos, as lembranças, os rancores, as paixões dos partidos são, ella o afirma o objecto ordinario da historia. As boas constituições são aquellas que contecm finalmente ou deprimem sem custo estes vicios inherentes á natureza humana; as mais são aquellas que os favorecem e excitam. A constituição de 1848 tem este ultimo caracteristico; ella torna o governo instavel e tempestuoso; ella exige de todos aquelles que governam uma moderação, um desinteresse e uma especie de abnegação de si-mesmo, que he perigoso exigir dos homens, e que talvez seja pueril esperar delles.

Muitas criticas lhe teem sido feitas; limitar-nos-hemos a expor aqui em poucas palavras as duas principaes, porque se forem fundadas, bastarão para fezer desejar a revisão que se requer.

A primeira ataca o proprio modo pelo qual se exerce a soberania do povo em um de seus principaes actos; a eleição da assemblea nacional.

Fazer elegar em um mesmo escrutinio de lista dez representantes ao mesmo tempo por cem mil eleitores, he querer, como se tem dito, que a mimoria triumphe, ou que a maioria obre ao acaso.

Um resultado falso ou um voto cego, taes são as consequencias ordinarias de semelhante systema.

He impossivel com effeito, que a população inteira de um departamento tenha meios seguros de apreciar devidamente o merito daquelles que se apresentam como candidatos aos seus suffragios

A maior parte dos eleitores apenas uma ou outra vez tem ouvido fallar de um ou de dous desses candidatos; o nome mesmo de todos os outros lhes he incognito.

O que resulta d'ahi? que nos distritos agitados ou em tempos de excitação publica, os partidos violentos impoem ao povo, sem o consultar, sua escolha; que nos destrictos tranquillos e em tempos calmos, a lista dos representantes he formada de ante mão por alguns agitadores, em vista de interesses particulares e para saptisfazer odios ou amizades pessoaes; e esta lista he depois adoptada pelos eleitores, como o unico fio que os pode guiar no meio das trevas que os cercam. A eleição que parecer emanar da totalidade dos cidadãos, he em realidade a obra de uma muito insignificante facção.

A segunda critica feita á constituição, e que queremos darvos a conhecer, Srs., tem mais importancia ainda, pois refere-se á origem, á natureza, e as relações dos dous grandes poderes que fazem as leis e as applicam.

Uma só camara encarregada só de fazer a lei; um só homem encarregado de presidir a execução de todas as leis e a direção dos negocios politicos; ambos eleitos pelo mesmo modo, directemente pela universalidade dos cidadãos; a assemblea omnipotente d'entro do circulo da constituição, o presidente obrigado a obedecer-lhe dentro do mesmo limite, mas tendo por sua eleição uma força moral que lhe permitte pensar em resistir e que torna a submissão deficil; gozando além disto de todos as prerogativas que possue o chefe do poder executivo em um paiz onde a administração publica, estendida por toda a parte e com tudo misturada, fôra feita pela monarchia e para a monarchia, estes dous grandes poderes iguaes quanto á origem, e desiguaes quanto ao direito, condemnados pela lei a tormentos, provocados de alguma sorte por ella á suspeitos, á ciumes, á conflictos obrigadados entretanto a viverem estreitamente ligados um com o outro, em uma conferencia eterna, sem haver um intermediario ou um arbitro que possa concilia-los ou conte-los; não são certamente as condições de um governo regular e forte.

Em quanto as cousas permanecerem neste estado poder-se-ha dizer que a republica não achou ainda sua estabilidade, que seu governo he precario, e que aprova *bona fide* que se devia desejar não he completa.

A constituição he pois defeituosa; todavia senhores, se não tivessemos considerado senão os vicios da constituição em si mesma, teriamos hesitado em propor-vos que façais passar immediatamente o paiz pela crise de uma revisão, crise sempre terrivel porém particularmente mais terrivel, ainda no tempo presente. Teriamos esperado por tempos mais tranquillos e por circunstancias mais favoraveis, submettendo-nos até então ao bom senso do publico, que tem sido sufficiente ha tres annos, e poderia sê-lo ainda para corregir na pratica os defeitos das leis, se a situação geral dos negocios politicos, o estado dos espiritos, os perigos particuirres do momento, a totalidade em fim das circumstancias no meio dos quaes nos achamos nos permettisse adiar o voto.

Estas differentes rasões, senhores, são delicadas, difficeis e talvez mesmo debaixo de certos pontos de vista, perigosas se exprimirem perante a assembléa e perante o paiz. Nós as diremos todavia sem obscuridade e sem circumloquios.

Escutando-nos, dignai-vos ser presente que o paiz não esquecerá que não fomos nós que fizemos com que a questão de revisão fosse suscitada. Quando questões tão temiveis se apresentão, ha mais perigo em o acultar sua gravidade ou em dessimular os verdadeiros motivos que se dão para rezolve-la, do que em fallar claramente e com resolução. A proximação da crise que ameaça a nação, tudo torna-se secundario á necessidade de esclarecer os cidadãos e de convencer-nos a nós mesmos.

A opportunidade da revisão tem sido atacado por muitos lados differentes. Os membros da commissão que não obstante pertencerem á maioria desta assembléa, combatem a medida proposta, não são os menos ardentes entre os seus oppositores, e não differem dos outros senão em seus pontos de vista.

Propondes que se apelle de novo para o voto universal, dizem uns, mas vós o tendes destruido. Pode-se acaso fazer rever por uma parte da nação uma constituição que foi obra da nação inteira? Os membros que votaram contra a lei de 31 de maio, porque a seus olhos esta lei não purificava sómente, mas mutilava o corpo eleitoral, poderão por ventura honrosamente votar pela revisão, em quanto a lei de 31 de maio não for modificada?

Engana-se pois, quem pensa que se chegará jámais a obter na assembléa a maioria constitucional dos tres quartos. Assim, votando-se pela revisão, não se obterá que ella tenha lugar, sómente se enfraquecerá a força moral da constituição, e tornar-se-ha sua violação mais facil.

A constituição tem, sem duvida, defeitos, dizem outros; porém o momento he mal escolhido para corrgi-los. Na divisão actual dos partidos e no meio da confusão dos espiritos que he sua consequencia, que idea commum poderá ser representada por uma constituinte?--

O paiz não quer reconhecer que o mal existe ainda mais em si mesmo do que nas leis; reconheça, pois elle primeiramente aquillo de que precisa para se poder depois tentar reformar o que existe, mas emquanto elle estiver dividido como o vemos, reunir uma constituinte, he agita-lo sem proveito, he perturbar o enfermo sem cura-lo, he augmentar o cahos sem crear a luz.

Nesta excitação esteril, como a chamam, a maioria conservadora que nos tem salvado, corre grande perigo de ser dissolvida; ella pode-se apresentar unida diante dos eleitores em quanto se não tratar senão do modo de dirigir os negocios publicos debaixo do governo existente; mas desde o momento em que a forma desse governo for posta em questão, as diversas fracções que compõem esta mesma maioria se dividirão necessariamente perante os collegios, e abriram assim passagem a seus adversarios communs.

Accresce que, muitos daquelles que no paiz, pedem a rivisão, teem outros projectos; em realidade não he a rivisão que elles desejam: muitos dos que a pedem com mais instancia se affligiriam grandemente de obte-la e se absteriam de suscitar a questão que nos occupa, se não estivessem certos de que ella não pode ser resolvida. O que elles querem em summa, he agitar a nação, e comprometter e grupar cam antecedencia os eleitores no interesse de uma candidatura inconstitucional, para cujo sucesso a administração tem trabalhado com um ardor e uma audacia que excedem tudo o que se tem visto em outras occasiões. O que querem ainda, he prepararem para si mesmos ou para seus amigos fortes probabilidades de successo das eleições vindouras, tomando parte de agora nos males e nas paixões do povo, e lisonjeando com a chimerica esperança de que uma constituinte sanara as miserias que elle soffre.

A maioria da commissão, senhores, não cedeu a estas rasões. Ella não nega que a rivisão seja perigosa, porem julga-a muito necessaria.

He mau, sem duvida, ceder-se mui facilmente á corrente da opinião publica, porem não he sempre prudente nem patriotico resistir-lhe. As regras de conducta dos homens de estado nesta materia, variam segundo o espirito dos tempos e a forma das instituições. Nos paizes livres, e principalmente nos paizes democraticos, onde o bem como o mal não podem ser consumados senão com o socorro das massas, convem, antes de tudo, conservar sua affeição e sua confiança. Logo que ellas estão inquietas e perturbadas, logo que soffrem e reclamam um remedio, recusar-lhes este remedio por que se lhe suppõem menos efficacia do que ellas imaginam, he faze-las desesperar he impelli-las a tomar, com outros conductores, outra direcção, e outras maximas politicas. Demais o que ellas dizem aqui por um instincto vago, um exame profundo da situação e dos negocios politicos no-lo faz desejar.

Não esqueçamos, Senhores, a situação em que estamos, situação bem estranha e bem nova.

Se a eleição do presidente da republica houvesse tido lugar no periodo natural marcado pela constituição, isto he em 12 de maio de 1849 os poderes presidenciaes teriam sobrevivido um anno aos desta assembléa, e não seria senão em 1861, depois de dose annos de experiencia e de estabilidade que se veria o chefe do poder executivo e a assembléa legislativa, cessarem ao mesmo tempo suas funções.

Mas pelo effeito accidental da lei de 28 de outubro de 1848, lei exigida pelo artigo 116 da constituição, o presidente foi eleito em 10 dezembro de 1848, e todavia chegará ao termo de sua magistratura no correr de maio vindouro. Assim, nesse mesmo mez, e sómente com alguns dias de intervalo, o poder executivo e o poder legislativo mudaram de mãos. Certamente, Senhores, jámais um grande povo, ainda mal preparado para o uso da liberdade republicana, não foi lançado repentinamente pela propria lei em tal contingencia; jámais nenhuma constituição nascente não foi submettida á uma tão dura prova. E em que paiz da terra, Senhores, deverá ter lugar este eclipse previsto e total do poder? Em aquelle de todos os povos que, bem que tenha mais vezes que nenhum outro, derribado seu governo, tem talvez mais que nenhum outro a necessidade de ser governado.

As nações que teem uma existencia federativa, aquellas mesmo que sem terem dividido a soberania, possuem uma aristocracia, ou gozam de franquezas provinciaes profundamente arraigadas em seus costumes, podem existir por muito tempo com um governo fraco, e mesmo podem supportar durante certo periodo a ausencia completa de um governo. Cada porção do povo tem uma existencia propria que permitte á sociedade conservar-se ainda algum tempo em pé, quando a corrente geral da vida he embaraçada ou suspensa; mas seremos nós uma destas nações? Não temos centralisado todos os poderes politicos, e creado deste modo aquelle de todas os governos que he em verdade o mais facil de derribar-se; mas que he ao mesmo tempo o mais difficil de despensar-se por um só momento?

E em que tempo vai uma semelhante prova ser feita?

No dia immediato ao de uma grande revolução, no meio das paixões e dos apetites irregulares que toda revolução deixa apoz si, e que são sempre mal contidos por instituições nascentes. Será por ventura um perigo imaginario, será um dos accidentes ordinarios que se encontram na historia de todos os povos livres, ou será antes um desses perigos raros a que não he permittido expor o paiz, quando de tal póde preserva-lo?

O unico meio regular e legal que temos para conseguir isto, o unico que nos resta talvez para impedir que todos os poderes caiam em mãos inconstitucionaes ou se tornem de nenhuma autoridade, he confia-los todos por algum tempo a uma assembléa constituinte, a qual terá por si a autoridade da nação e a força da mocidade.

Pode-se dizer, he verdade, que o perigo que acabamos de assignalar he mais apparente que real, mas formidavel em apparencia do que verdadeiramente digno de terror. Com effeito, o poder governativo não estará jámas vago, pois que no momento em que um dos governos expirar, o outro já será nascido.

Em theoria, senhores, isto he verdade; mas na pratica a transmissão do direito de governar de um para outro não deixará nunca de ser, por mais que se faça, uma grande crise; pois se passará, de necessidade, um tempo assás longo, durante o qual o governo que acaba não terá mais nenhuma autoridade, e aquelle que começa não terá ainda muito o poder.

Além disso ainda que o perigo não desistisse senão na imaginação dos cidadãos, estamos acaso seguros de que seria menor? Ainda que não tivesse por effeito senão reanimar as esperanças criminosas de alguns e levar ao extremo as aprehensões do maior numero, nem por isso o perigo seria menor, elle seria talvez o maior de todos os que temos corrido.

Se não nos dermos pressa em vir em auxilio do povo, em uma occorrencia que lhe parece, com rasão tão extraordinaria e tão critica, quem nos assegura que este povo no excesso de sua anxiedade, não tentará salvar-se recorrendo a algum procedimento irregular, mais perigoso que os outros? Examinemos o estado dos espiritos e estudemos os factos:

A nação foi sorprehendida pelos acontecimentos de fevereiro; ninguem contestará isso. N'aquelle dia ella estava descontente, mas não era ainda revolucionaria. Sessenta annos de novidades, de agitações e de trabalhos politicos tinhão-na fatigado; ella não tinha tido ainda tempo de descançar inteiramente, quando a queda inesperada da monarchia de julho a precipitou em uma das crises mais singulares senão das mais violentas de sua longa revolução. Foi-lhe necessario, mau grado seu, voltar á arena, violentar seus novos habitos, despresar os negocios e os trabalhos aos quaes havia dado toda sua attenção, entrar contra sua vontade no campo das revoluções e combater nelle. Ella o fez com uma coragem e uma resignação admiraveis, com uma energia moderada e uma sabedoria pratica de que seus detratores a não julgavam capaz, e que lhe fará eterna honra entre os homens.

Ella triumphou, ella debellou por então as facções, venceu a anarchia; mas não o conseguio senão depois de muitos sacrificios, de muitas lutas e de perdas consideraveis. Hoje a nação está cançada; he verdade, mais ella está ao mesmo tempo abalada e inquieta.

Ella se recorda de que em fevereiro não se derribaram sómente as instituições politicas do paiz, porém que abaixando-se mais o ponto de mira, procurou-se acabar tambem com suas instituições civis, essas instituições tão necessarias aos interesses do paiz, e tão charas aos costumes, e que até então tinhão servido como base commum e respeitada para todos os governos civilisados. Esta lembrança que se apresenta frequentemente á sua imaginação no meio mesmo do repouso momentaneo de que goza, a faz tremer e a perturba.

He neste estado de espirito publico que ella se sente arrastada a seu pesar, pelo poder irresistivel da propria lei, para uma nova crise, mas terrivel talvez que todas as outras.

Ella percebe de longe os dous grandes poderes que dirigem e mantêm a sociedade, enfraquecerem juntamente, e quasi á ponto de desapparecerem ao mesmo tempo, sem que possa ainda descobrir distinctamente o que virá em seu lugar; porque a composição e o espirito da assembléa futura dependem dos riscos da eleição, e o presidente não he reelegivel. Imagine qualquer a anxiedade e o terror que se devem apoderar de todos os espiritos á ideia de que um dia virá no qual este lugar immenso que o governo occupa entre nós se achará vago? Não será acaso para temer-se que nesta perturbação e nesta agonia os eleitores chegados ao ultimo momento, sintam-se impellidos, não por enthusiasmo para com um nome ou para com um homem; mas pelo terror do incognito, pelo horror da anarchia, a manter illegalmente, e por uma especie de acto popular de violencia, o poder executivo nas mãos em que se acha actualmente?

Examine-se o modo de eleição presidencial estabelecido pela constituição, e ver-se-ha que facilita, tanto quanto a lei o póde fazer, este resultado revolucionario e funesto.

Uma grande nação derramada sobre um vasto espaço, uma nação na qual a esphera do poder executivo he quasi sem limites, e onde o representante unico deste poder he eleito pela universalidade dos cidadãos que votam directa e separadamente, sem terem tido nenhum meio de esclarecerem-se e de entenderem-se, he cousa, senhores, não temo dize-lo, que nunca foi vista em nenhum povo da terra. O unico paiz do mundo que apresenta alguma cousa de analogo, he a America; porém que prodigiosa differença! Na America o suffragio directo e universal he a lei commum; uma só excepção soffre este grande principio, e esta excepção tem lugar precisamente na eleição do presidente. O presidente dos Estados-Unidos da America emana tambem de um voto universal, mas não directamente. E todavia o papel do poder executivo na União, comparado com o que elle representa e representará sempre, por mais que se faça, em França, he muito insignificante; apesar disso n'aquelle paiz onde a republica existe, por assim dizer, desde sua origem, mesmo debaixo da monarchia, nos costumes, nas ideias e nos usos não se julgou prudente confiar a eleição dos representantes da nação e a do poder executivo ao acaso do voto directo e universal.

A nação americana não faz senão escolher delegados, os quaes elegem o presidente. Estes delegados representam sem duvida o espirito geral do paiz, suas tendencias, seus gostos, e muitas vezes suas paixões e seus preconceitos; porém são providos ao menos de conhecimentos que o povo em geral não póde ter. Elles não podem fazer por si mesmos uma ideia exacta das necessidades geraes do paiz, e de seus males reaes, podem conhecer os candidatos, compara-los uns com os outros, pezar suas habilitações e escolher entre elles, o que cada cidadão no centro de sua casa e muitas vezes de sua ignorancia, no meio dos trabalhos e das preocupações da vida privada, he incapaz de fazer. Por esta rasão temos visto, ha sessenta annos, os Americanos affastarem muitas vezes da primeira magistratura da republica, cidadãos muito conhecidos, algumas vezes muito illustres, e escolherem homens relativamente obscuros, mas que correspondem melhor as necessidades politicas do momento.

Se os perigos do voto universal e directo, em um tal caso fizeram impressão no animo dos legisladores dos Estados-Unidos, quanto não devem elles excitar nossa attenção, pois vivemos em um paiz no qual a maior parte dos cidadãos não está ainda acostumada para occupar-se dos negocios politicos, ou não pensar nelles senão por acaso, e não conhecer, nem mesmo pelo nome, a maior parte dos individuos que os dirigem; em um paiz no qual além disso elles já tem contrahido as paixões que a democracia suggere, para não quererem collocar á frente do governo senão um de seus iguaes, e não tem ainda adquirido as luzes da experiencia de que os povos democraticos necessitam para saber resolver-se.

Excepto talvez alguns demagogos famosos que se tem feito conhecidos por suas paixões interessadas e violentas, ou alguns principes que seu nascimento faz que sejão vistos de longe, qual he o personagem, cujo nome possa facilmente chegar ao conhecimento e fixar-se solidamente na memoria desses milhões de eleitores ruraes que cobrem a superficie da França, senão o do homem por quem o poder publico tem sido exercido durante annos, o do homem que tem personificado, por muito tempo, aos olhos de cada cidadão, esta administração central, que entre nós vê-se por toda a parte, e cuja influencia sente-se em todas as cousas?

Esse em consequencia desta anxiedade publica, na ausencia de outro candidato conhecido, talvez mesmo que em consequencia da acção illegitima dos partidos ou do proprio governo uma eleição inconstitucional, viesse a ter lugar, o que he que succederia? Pensa-se acaso que a unica consequencia de um tal facto, seria a abolição de um artigo da constituição? Por ventura, quando um povo tem rasgado com suas proprias mãos uma parte de sua lei fundamental, não tem virtualmente abolido tudo o mais não tem reduzido a pó a fabrica inteira do seu governo?--

Sim, a constituição toda inteira seria derribada e destruida por um impulso repentino, por um esforço irreflectido, sem que restasse em pé nenhum poder legitimo, que tivesse o direito de nada edificar em seu lugar. E o que he a constituição, senhores, por mais imperfeita que a supponhamos, he a legalidade, he o, direito sendo ella não legalmente transformada mas violada e destruida, tudo seria permettido tudo poderia ser tentado, tudo seria possivel

Os direitos politicos não existiriam em nenhuma parte: os unicos, e ultimos vestigios delles teriam desapparecido.

A França seria de novo entregue aos caprichos da multidão e a vontade do mais forte.

Quem poderia pensar e quem ousaria dizer que a assembléa nacional, guarda dos direitos do paiz soffreria tranquillamente que debaixo de seus proprios olhos se impellisse de novo a nação para esta carreira de revolução e de aventura, ella que tira todo o seu poder da constituição, pela qual he o primeiro poder do Estado, e sem aqual nada he? Seu dever, o sentimento de sua responsabilidade, seu interesse, sua propria honra obrigão-na a defendê-la. Poderia ella tolerar que os agentes do poder executivo, empregando as forças que a constituição porem em suas mãos para um outro uso, preparassem e favorecessem candidaturas inconstitucionaes? E se por infelicidade, elles o tentassem, não produziria isto inevitavelmente uma luta aberta e violenta entre os dous grandes poderes?

Nessa luta, que não seria legitima, salvo se fosse provocada e necessaria, e que em todo o caso, seria sempre para deplorar-se a assembléa nacional encontraria seguramente por si a força e o direito. Ella triumpharia sem duvida, mas perque preço? Estaremos por ventura tão firmes em nossa posição que não nos seja permettido temer que no meio desta guerra intestina do governo, o partido que he inimigo natural e commum de todo o governo, desperte e fique vencedor?

Ainda que salvassemos a ordem, poderiamos acaso contar com preservar a legalidade que defendemos? Qual he o homem que confie bastante em seu juizo para ousar predizer qual seria o paradeiro de uma tal luta e em que momento, e de que modo a assembléa, forçada em defeza das leis a tomar sobre si todos os poderes, poderia renuncia-los, e entregar o governo ao concurso, antes que a sociedade estivesse tranquilla? talvez não se fizesse com isso senão chegar por outro caminho ao mesmo campo da força e do acazo, a que conduziria necessariamente uma eleição inconstitucional.

Sei que he facil dizer-se que, a despeito dos terrores do momento, a despeito do modo pelo qual os eleitores são consultados, elles ficarão senhores de si, que saberão reconhecer e apreciar os differentes candidatos, comprehender a constituição e obedecer-lhe, que o poder executivo praticará a abnegação, que seus agentes serão discretos, que nenhum de nós não cederá ao excitamento do momento e que as facções serão contidas em respeito. Todas estas cousas são faceis de dizer-se, ao passo que não podem ser bem officialmente respondidas; por isso abstermos-hemos de o fazer.

Não fallamos nem a rhotoricos, nem a meninos, mas a homens politicos que teem uso das cousas humanas, e não se limitam a palavras; appellamos portanto para sua intelligencia, para sua experiencia, para sua consciencia.

Admittidas estas circumstancias e conhecido a situação, o caracter e os interesses dos homens, comprehendida a logica dos factos e das paixões, pedimos que perguntem a si mesmos com calma e sinceridade, se outra cousa que não uma grande crise póde resultar do *status quo* actual, e se esta crise não deve terminar quasi necessariamente, ou na usurpação, ou na anarchia, e, em todo o caso, na ruina da republica e talvez da liberdade!

Os homens de boa fé que propozerem sinceramente a si mesmos estas questões espantosas, que pensarem sobre tudo o que te nos dido, chegarão sem duvida a convencer-se que entre todos os perigos formidaveis que encerra o futuro, a reunião de uma constituinte he certamente o menor.

Esta he a opinião da maioria da commissão, convencida da necessidade de uma revisão, ella indagou qual a que se devia adoptar, e depois de um exame profundo decidio-se a propôr a esta assembléa que a constituição seja revista em sua totalidade.

Tem-se visto que as objecções as mais ardentes e as mais fundadas que se tem feito a constituição, versam sobre o modo segundo o qual se exerce hoje, na eleição da assembléa, e sobre tudo na do presidente a soberania do povo, e sobre a origem, numero e extensão dos grandes poderes. Estas são, senhores, as peças principaes da machina do governo; ellas não podem pois ser reformadas, sem que se toque necessariamente em todas as outras.

A obra toda deve ser retocada mais ou menos profundamente, e a revisão não póde ser parcial.

Mas em que deve consistir a revisão total? Temos acaso alguma proscripção que fazer sobre este ponto a constituinte futura, ou quando menos uma opinião que exprimir ao paiz? Qual he a extensão de nosso direito nesta materia? Qual he nosso dever? Deverá a revisão da constituição ter lugar fóra ou dentro da questão da republica? Alguns dos membros da commissão sustentaram que, sendo a fórma republicana, a unica expressão do principio da soberania do povo, a unica compativel com seu completo exercicio, o principio republicano se confundia com o proprio principio da soberania do povo, he como elle inalienavel, imprescriptivel e que ninguem póde tirar aos cidadãos o direito natural de se governarem por si mesmos, nem escravisar as gerações futuras, fundando um systema de governo que tirasse sua razão de ser de si mesmo, e

ILEGÍVEL

que por sua natureza, fosse ou pretendesse ser immortal.

Estas idéas, senhores, foram repellidas por uma grande maioria da commissão. Nós não podemos admittir um momento que afora o mundo moral, que não he mais submettido ao imperio da maioria, que ao dos reis, haja alguma cousa que possa escapar a soberania do povo, em um paiz principalmente onde esta soberania he o principio das leis e sua sancção; que uma nação possa ser eternamente retida e como forçada a seu pezar nas fórmas politicas que julgasse contrarias o seus costumes, o seu espirito, á sua grandeza, á sua prosperidade.

Sem discutirmos por muito tempo esta theoria, indagamos se com effeito convinha sujeitar á decisão a questão de republica ou de monarchia. (Sensação. -- Movimento geral de attenção.)

Concordamos todos que não tinhamos o direito, quando mesmo tivessemos o desejo, de propor á nação que deixasse a republica. Somos uma assembléa legislativa eleita em virtude de uma constituição republicana, e tiramos todos os nossos poderes desta constituição. A republica he o governo legal de nosso paiz; nós pois que fizemos parte deste governo; não temos o direito de atacar seu principio.

A maioria da commissão he tambem de opinião que não temos o direito de impor a forma republicana como formula geral de governo á proxima constituinte.

De feito, haveria alguma cousa de pueril em querer encadear de ante mão as vontades de uma assembléa soberana que absorve em si todos os poderes e os exerce todos; porque a constituição, prevendo que duas assembléas nacionaes não podiam funccionar ao mesmo tempo, teve a previdencia de determinar que a constituinte independentemente de seus trabalhos naturaes, teria a faculdade de fazer as leis urgentes. Como he que uma assembléa que não foi originariamente eleita para occupar-se da constituição, e que além disto já tem dous annos de existencia, poderá pretender limitar a assembléa que sahe do povo e que acaba de recolher o pensamento nacional!

Mas seguir-se-ha por ventura d'ahi que depois de termo declarado nossa opinião de que a constituição seja revista, tenhamos esgotado nosso direito e comprido completamente nosso dever?

Não teremos por ventura algum esforço que fazer entre e sobre nós mesmos, algum sacrificio que reclamar uns dos outros, para chegarmos na assembléa, a maioria constitucional, sem a qual a petição da revisão não será se não uma agitação esteril e perigosa! Não será necessario inticar um pensamento commum que possa reunir honrosamente todos aquelles que o perigo das circumstancias induz a desejar uma revisão.

Não temos certamente nada que preservar a constituinte futura; porem não teremos acaso nenhuma recommendação que fazer a nação para ajuda-la a atravessar esta crise ao mesmo tempo salutar e perigosa em que a força das circumstancias nos constrange a lança-la? Nenhum conselho que possa guia-la no caminho sombrio para o qual a impellimos?

E que somos nós pois, senão seus conselheiros naturaes? os unicos homens politicos collocados em posição de poder julgar dos negocios publicos, das necessidades actuaes do paiz, do estado dos partidos, do que póde e do que não póde fazer-se. Não seriamos, nem prudente nem honesto, recusar á nação, em um instante tão critico, nossa experiencia e nossas luzes, e abandonar os eleitores, no momento em que vão escolher esta assembléa soberana, á agitação e á incerteza de seus pensamentos.

Tem-se dito e ninguem se ha attrevido a nega-lo, que o maior perigo que póde apresentar a eleição de uma constituinte he a anarchia que nesta occasião, póde produzir-se no meio da grande maioria conservadora do paiz, anarchia de que poderia resultar o triumpho das minorias demagogicas nos collegios eleitoraes. Isto he verdade e pode-se dizer que talvez não tenha havido jamais, depois de fevereiro, uma só occasião na qual fosse mais necessario que todas as fracções que compõem esse grande partido, que se chama o partido da ordem, podessem intender-se e achassem um terreno commum para ahi se reunirem momentaneamente; mas onde achar um tal terreno?

Nada he tão vergonhoso de descobrir-se ao mundo e a nós mesmos, como confessar que o paiz e a assembléa estão profundamente divididos relativamente á forma definitiva que convem dar-se ao governo, e que este não he o ponto sobre que se póde presentemente effeituar uma união; mas se não se póde concordar sobre o futuro, pode-se ao menos concordar sobre o presente.

Qual he o partido fóra da republica que possa crer que he chegado o momento de seu triumpho; que não reconheça que na ausencia da solução que elle prefere, o mais prudente e o mais util he manter, quanto ao presente, as instituições actuaes que, por mais defeituosas que se supponham, teem ao menos a vantagem de preservar a liberdade do futuro; que não poderá deixar de reconhecer que, se ellas forem preservadas, deverão tornar-se menos perigosas?

Este he, Srs. -- o terreno commum sobre o qual temos podido conservar-nos, ha tres annos, com verdade, e conseguintemente com dignidade, sem fazer violencia a nossas convicções, sem sacrificar nossa honra, o que ninguem deve, nem mesmo a seu paiz. Trata-se sómente de não o abandonarmos no momento em que he talvez mais necessario que permaneçamos nelle firmemente.

Uma redacção foi proposta, cujo objecto era expressar estes pensamentos no dispositivo de vossa resolução. Ella dizia que a revisão fora pedida, *afim de melhorar as instituições da republica.*

A maioria da commissão rejeito esta redacção, por tem-r que parecesse indicar *a pretenção de determinar os votos da futura constituinte e bem assim encadear sua liberdade; ella preferiu que as idéas que acabamos de expor fossem exaradas no relatorio.*

Um ponto finalmente sobre o qual a commissão foi unanime he o seguinte:

Se apesar de todos os esforços lealmente feitos para chegar a um accordo, fasendo se mutuamente todos os sacrificios compativeis com a sinceridade das opiniões e da dignidade de cada um, a tentativa actual vier a mallograr-se, se não se encontrar na assembléa o numero de votos requerido para que a revisão legal possa ter lugar, se em uma palavra, a constituição for preservada, tal qual he, deverá ser invariavel e universalmente obedecida. Nisto, a commissão, devidida sobre tantos pontos, foi unanime, e temos a firme confiança de que a mesma unanimidade apparecerá na assembléa.

Importa que todos comprehendão que uma tentativa legal para reformar uma constituição, dá a esta quando ella se baldá, uma nova consagração. Em quanto se póde legalmente pensar que a constituição seria revista, era licito cuidar em muda-la ou mesmo preparar-se para fazer o que elle não permettia ainda. Desde o dia em que esta esperança não he mais permettida, não resta senão que todos se submettão ás suas prescripções e lhes obedeção porque a constituição, bem como já temos dito, he a unica legalidade, he o unico direito politico que conhecemos hoje em França, fóra della não ha senão revoluções ou aventuras.

A firme vontade da assembléa nacional deve ser pois, não sómente respeitar por si mesma a constituição, senão tambem vigiar que ella seja respeitada. He para melhor exprimir esta idéa e proporcionar-vos, srs. a occasião de associar-vos a ella, que a commissão vos propõe introduzir no dispositivo da resolução, que vos submette a reproducção textual do artigo 111 da constituição, afim de fazer bem comprehender a todos, que não he senão em virtude da constituição e em vista das condições que ella mesma estabellecêra, que julgamos que deve ser revista. Contamos que administração e mesmo todos se conformarão com este pensamento, e que se recordarão que toda a tentativa que tiver por objecto impellir o povo para candidaturas inconstitucionaes, desde o momento em que a constituição não poder ser legalmente revista, não será somente inconveniente e irrigular, senão tambem criminosa. (*Movimento.*)

Vamos chegando, senhores ao termo da grande tarefa que nos impozestes e que para ser bem desempenhada, demandaria mais tempo e força. A tarefa da commissão vai prestes findar, a vossa principia.

Vós pertenceis a uma dessas epocas solemnes e felismente bem raras na vida das nações, em que uma assembléa, que aproxima-se do terreno de seu poder, mas que ainda he senhora de si mesma, e do futuro, tem em suas mãos os destinos de todo um povo, e póde com uma palavra faze-los inclinar, talvez irrevocavelmente, de um lado ou de outro.

Qualquer que seja vossa resolução podemos estar certos desde já que uma grande parte dos bens ou dos males que sobrevierem durante longo tempo, a este paiz, lhe serão justamente attribuidos.

Nós seremos louvados, senhores, ou censurados, não só por aquelles que esperam hoje com anxiedade o que vamos fazer, senão tambem pela geração que os ha de seguir.

Em presença de uma responsabilidade tão terrivel e tão longa, cada um esquecerá sem duvida, seus interesses privados, suas paixões de momento, suas rivalidades, seus odios, suas amisades mesmo, para não cuidar senão no paiz e na historia. (*Approvação a direita.*)

(*Journal du Havre*)

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

3.ª SESSÃO, ORDINARIA EM 29 DE AGOSTO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino.
Promotor interino, o Sr. Souza Garcia.
Advogado do réo, o Sr. Dr. Affonso de Almeida Albuquerque, capitão do quarto batalhão de artilharia.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 40 Srs. jurados.

O Sr. Presidente: -- Abre a sessão.

Procede-se ao sorteio que tem de julgar o réo Antonio Rodrigues Chaves, cabo de esquadra do quarto batalhão, accusado pelo crime de tentativa de morte, na pessoa de sua mulher Maria Roza do Amor Divino. Sahem sorteados Antonio Nobre de Almeida Junior, João Joaquim de Figueiredo, Dr. Angelo Henriques da Silva, Francisco Ludgero da Paz, Dr. Antonio d'Assumpção Cabral, Antonio Rodrigues de Albuquerque, Custodio José Alves, Antonio Carlos Francisco da Silva, Antonio Martins Ribeiro, Dr. Pedro Dornellas Pessoa, Emilio Xavier Sobreira de Mello e João Moreira Marques.

Prestado o juramento do estylo.

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?
Réo: -- Antonio Rodrigues Chaves.
Juiz: -- Que idade tem?
Réo: -- 31 annos.
Juiz: -- Sabe ler e escrever?
Réo: -- Sei, sim, senhor.
Juiz: -- Sabe porque he accusado?
Réo: -- Sei, sim, senhor: sou accusado pelo que eu fiz.
Juiz: -- E o que foi que fez o senhor?
Réo: -- Pelos ferimentos que fiz na minha mulher.

O réo conta largamente que pretendendo chamar sua mulher ao cumprimento de seus deveres, esta o desantendia, querendo adulterar, ou adulterando com um sargento chamado Bahia, pertencente ao quarto batalhão de caçadores, que ultimamente tendo sua mulher adoecido se fora tratar em casa de sua mãi e que depois de restabelecida, querendo elle réo leva-la novamente para sua companhia, esta lhe resistira, passando sua sogra e ella a insulta-lo nessa occasião; então o réo allucinado pela paixão e persuadido de que, a igreja lhe dava direito de vida e morte sobre sua mulher, fez-lhe os ferimentos constantes do corpo de delicto.

O Sr. Presidente: -- Então que ferimentos fez o senhor?
Réo: -- Eu não estou certo.
Juiz: -- Nunca ouvio dizer quaes os ferimentos resultantes dessa luta?
Réo: -- Ouvi dizer que tinha sido uns tres talhos no fio do lombo, parece que dous ou tres na cabeça, porém todos leves.
Juiz: -- Aonde achou o senhor a arma com que ferio sua mulher?
Réo: -- Era um facão do meu serviço.
Juiz: -- E quando foi buscar sua mulher já levava a arma?
Réo: -- Não, senhor, não levava nada.
Juiz: -- Então foi busca-la depois?
Réo: -- Sim, senhor, eu trabalhava com ella no meu serviço.
Juiz: -- Para que fim foi buscar essa arma?
Réo: -- Fui busca-la, porem sem segunda tenção.

São lidas as peças do processo donde se deprehende o mesmo que se vê no interrogatorio, e feitas as allegações pró e contra, são interrogadas tres testemunhas, que corroboram o que o réo dissera, isto he, que o sargento Bahia entretinha relações illicitas com a mulher do accusado, e que este reprovava esse facto.

O Sr. Presidente findos o debate, faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os seguintes

QUESITOS.

Primeiro, o réo Antonio Rodrigues Chaves, praticou o facto de que he accusado, de fazer em sua mulher os ferimentos constantes do corpo de delicto a fl. ?

Segundo, o réo tinha intenção tirar a vida a de sua mulher?

Terceiro, a morte deixou de se verificar por circumstancias independentes da vontade do réo?

Quarto, o réo praticou o referido facto com obuso da confiança nelle posta?

Quinto, os ferimentos feitos em Maria Roza do Amor Divino, produsiram grave encommodo de saude?

Sexto, Esses ferimentos produziram inhabilitações de serviços por mais de um mez?

Setimo, o réo commetteu o crime impellido por motivo frivolo?

Oitavo, o réo commetteu o crime tendo superioridade em forças de maneira que a offendida não podesse defender-se, etc.

Nono, o réo commetteu o crime sendo superior em sexo de maneira que a offendida, etc.

Decimo, o réo era superior em armas, a offendida, etc.?

Decimo primeiro, o réo commetteu o crime com surpreza?

Decimo segundo, existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

O jury responde, ao primeiro quesito *sim*, por unanimidade; aos segundo, terceiro e quarto *não*, por unanimidade; ao quinto e sexto *sim*, por 10 votos; ao setimo *não*, por unanimidade; ao oitavo *não*, por 7 votos; ao nono *não*, por 6 votos; ao decimo *sim*, por unanimidade; ao decimo primeiro *não* por unanimidade e ao decimo segundo *sim*, por unanimidade. Existem as circumstancias attenuantes de não ter havido no réo pleno conhecimento do mal e directa intenção de o praticar; o ter commettido o crime em desafronta da deshonra, que lhe era feita e de ter sido o réo provocado.

O Sr. Presidente á vista da decisão do jury, condemna o réo a 1 anno de prisão com trabalho, grão minino do art. 205 do codigo penal.

Levanta-se a sessão ás 6 horas da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 31 DE AGOSTO DE 1851.

Entrou hontem dos portos do norte o vapor *Imperador*, e por elle recebemos gazetas do Pará até 16 do mez findo, do Maranhão até 19, do Ceará até 23, e da Parahiba até 29.

O Pará goza de tranquillidade. No dia 15 do referido mez teve logar a abertura da respectiva assembléa provincial.

O contagio das bexigas continua alli a declinar notavelmente, depois de ter feito não pequeno numero de victimas, pois que só em o mez de julho proximo passado fallecéram d'ellas 168 pessoas, sendo 113 adultas e 56 menores.

No dia 29 do mesmo mez falleceu em Belem o consul inglez Danier Miller, que exercia com honradez o commercio de grosso trato.

Segundo lemos no *Treze de Maio* está a concluir-se o farol das Salinas, cujo apparelho já commeçou a ser assentado.

Do Maranhão nada nos constou desta vez ácerca do progresso ou declinação da febre amarella, que parece já pouco encommodar a população, visto que as gazetas, involvidas na politica provincial, nada dizem a respeito, silencio, que só devemos attribuir á ausencia ou grande minoração do mal.

No *Observador* de 9 do mez que findo le-se o seguinte:

« Relação dos acontecimentos contra a segurança individual que vieram ao conhecimento da policia, durante o mez de julho proximo findo.

« Do officio do subdelegado de policia supplente do Icatú, do 1.º de agosto, recebido em 5, consta, que no dia 24 de julho foi assassinado com uma facada no lugar--Barata--Luiz Arnaudo;--ignora-se por quem;--procedeu-se a corpo de delicto, e trata-se de descobrir os assassinos.

« Do officio do chefe de policia do Piauhy de 24 de maio, recebido em 10 de julho, consta; que no dia 16 de fevereiro, André de tal, e seu filho Benedicto, moradores no termo do Puty, daquella provincia, dirigiram-se ao de S. José desta, para assassinarem a um individuo alli morador de nome José Oieiro; encontrando porém resistencia da parte do aggredido, morreram ambos. Diz o mesmo chefe de policia que o delegado do Puty só procedeu á corpo de delicto.

« Do officio do delegado do Brejo, de 30 de junho, consta, que foram recolhidos na cadeia daquella villa o preto Manoel, escravo de Manoel Rodrigues Falcão, por ter assassinado no termo das Barras, provincia do Piauhy, a um irmão do dito Falcão, e Joaquim José Perciano, por ter dado uma facada naquelle termo em Luiz Ferreira de Sampaio. Iam ser remettidos á autoridade respectiva.

« Do officio do subdelegado do Icatú, de 9 de julho, consta ter sido morto pelos capitães do matto, a quem resistio por estar fugido, o cafuz Jeronymo, escravo de Antonio José Fernandes Guimarães.

« Do officio do subdelegado de policia da Chapada, de 16 de julho, consta que os Indios da Tribu-Gavião--atacaram a fazenda Buritirana de Militão Bandeira Barros, e assassinaram Manoel Ribeiro--Floriano de tal, e uma mulher--, levando aquelles selvagens para a sua habitação uma criança.

« Do officio do delegado do Rozario, de 15 de julho, consta que no dia 11, José Maria, assassinou Deziderio Antonio da Silva--O assassino evadio-se.

« Do officio do delegado de policia da Tutoya de 29 de junho, consta que no dia 23 Francisco Antonio Pereira--deu um tiro em Lourenço Antonio Martins, que se achava em perigo de vida. O criminoso foi preso.

« Do mesmo officio consta, que no dia 29 de junho, em casa do juiz de paz Victorino Ferreira de Veras, foi assassinado por tres individuos que se não conhecem o tenente-coronel Joaquim Ignacio Pessoa, da provincia do Ceará, ha pouco alli chegado; deram-lhe dous tiros, fizeram-lhe grandes golpes, e cortaram-lhe a mão direita--; procedeu-se á corpo de delicto, e trata-se de capturar-se os criminosos.

« Do officio do mesmo delegado, de 10 de julho, consta que na parochia de S. Bernardo, appareceu no dia 9 de junho, no rio deste nome, o cadaver de Zacarias de tal alli morador, com 9 facadas.

« Do officio do delegado do Brejo, de 18 de julho, consta que fora preso e recolhido a cadeia Manoel Antonio por ter assassinado no dia 3, no districto de S. Bernardo--Antonio Cabral.

« Do mesmo officio, consta que fóra preso Joaquim Pinto, morador no Brejo: Joaquim Pinto he um dos assassinos do tenente-coronel Pessoa.

« Do officio do juiz municipal supplente da Tutoya, de 10 de julho, consta que além das novidades alli occorridas, e já nestas mencionadas, tem havido no districto de S. Bernardo 16 homicidios, sem ao menos se instaurar um só processo, e nem se proceder em outros a corpo de delicto. Este juiz municipal diz que a cadeia daquella villa está em total ruina, que os presos são guardados por paisanos armados de cacetes, e que nada póde fazer por não ter soldados; que não vale o dizer se--chame-se a guarda nacional, porque quando ella na capital não tem tal caracter, quanto mais alli que nem armamento tem.

O chefe de policia tem-se mostrado muito activo e energico em perseguir os criminosos; de Caxias descobrio elle, que na comarca da capital existia um criminoso, e officiando ao respectivo delegado, este dando as necessarias providencias conseguio fazer capturar na ilha --Jaubuca--ao criminoso que he Bernardo José Ribeiro, que commetteu um assassinato na villa do Coroatá, para onde vai ser remettido. Este individuo he Portuguez, e não sendo padre, disse por vezes no interior da provincia missa.

« O mesmo chefe quando desceu de Caxias para esta capital, os que deixou pronunciados foi capturando, e remettendo ás autoridades do lugar do delicto.»

Segundo o mesmo jornal acima, consta que se apresentaram candidatos a senatoria pelo Piauhy os Srs. Joaquim Francisco Vianna, João Antonio de Miranda e José Ildefonso de Souza Ramos; porém accrescenta o dito jornal que, pelas noticias recebidas, ainda não foi desamparada pelos Piauhyenses a sua primeira chapa, composta dos Srs. Souza Martins, Souza Mendes e Cunha Castello-Branco, e que pelo contrario resolveram elles em uma reunião oppor decedidamente os seus comprovincianos aos outros, sendo que até vai incluido na chapa o Sr. Castello-Branco, partidario luzia, com o fim de reunirem os esforços de ambos os partidos e emprega-los contra a chapa opposta.

No Ceará continua a febre amarella a attacar com furor os habitantes: grande numero de pessoas estimadas tem succumbido ao flagello, que segundo o *Cearense* diminue no numero dos casos, porque já poucos restam, que não tenham sido accommettidos, vendo-se por isso o governo da provincia na necessidade de adiar a abertura da assembléa provincial para o 1.º de outubro.

A mortalidade da febre foi até 31 de julho de 64 pessoas; e até 15 de agosto de 49.

Em Aracaty e no quiraz tem ella lavrado intensamente, ceifando tão bem grande numero de vidas.

Le-se no *Cearense* de 12 do mez findo:

« Jardim--Em dias de julho alguns individuos tentaram assassinar o Rvd. padre Cosme Joaquim de Almeida Magalhães, por motivos, e com circumstancias que ainda ignoramos.

« — Communicam-nos:

« Appareceu entre uma familia do lugar--Brejo uma intriga que vai tomando um aspecto medonho, e promettendo scenas de Mourões.

« No Cajeiro os crimes se reproduzem em uma escala espantosa, e para cumulo um quilombo acaba de ser descoberto onde se asilam malfeitores de todas as partes.

« No Ouricury o assassino major Castro acaba de matar em resistencia 2 soldados. O padre Francisco Antonio corre o maior risco de vida, porque aquelle seu genro o quer matar.»

Da Parahiba nada nos consta de interesse.

Correspondencia.

Senhores redactores: — A leitura do seu bem conceituado *Diario* de 27 de agosto findo, de n. 192, em que vem transcripta a acta da sessão extraordinaria da camara municipal desta cidade de 12 do referido mez, me impoz a rigoroza obrigação de alguma cousa dezer acerca da informação que o Sr. Bello, fiscal da freguesia dos Afogados deu a mesma camara sobre a multa que imposera ao Sr. Jacinto Elisbão por ter este sem licença e sobre um antigo alicerce edeficado um muro em seu sitio na travessa do remedio. Eu nada deria a respeito do modo porque se houve o Sr. fiscal neste assumpto e no desempenho de seus deveres, se não descobrisse nessa sua informação, o quer que seja de enexactidões, que de certo modo offendem a verdade com que em todos os actos da minha vida costumo proceder; e como a estas rasões accresce a de ter sido eu, quem origem desse aferida informação, por haver requerido a camara municipal a necessaria cordeação para legalmente cercar o fundo do sitio de minha propriedade, contiguo ao do dito Sr. Jacintho, forçoso he que alguma cousa diga, embora o Sr. Bello se moleste um tanto, porque neste caso lhe direi com o muito sabido rifão -- quem não quer ser lobo não lhe toma a pelle.

Disse o Sr. fiscal que multou o Sr. Jacintho por ter elle com effeito levantado mura no fundo de seu sitio na estrada do Remedio, sobre um caes ha muito alli existente, dizendo ainde, ser aquella estrada particular, e não ter o nome que se lhe quer dar, de *travessa do Remedio*, pois que não consta a existencia della na planta.

Não sei a que planta allude o Sr. fiscal, e de que pela sua phrase se mostra tanto a par, e por isso me limitarei nesta parte a pedir-lhe que se digne declarar que planta seja essa, se bem que pelo simples enunciado do Sr. Bello, salta aos olhos uma contradição palmar. Ou vem a ser de duas, uma; ou o Sr. Jacintho tem ou não tem o fundo de seu sitio na estrada do Remedio: se pela affirmativa (o que não he exacto) necessariamente a estrada deve de estar nessa planta, porque a estrada do Remedio he uma estrada publica; se pela negativa, então foi o Sr. fiscal enexacto, por que affirmou que o fundo do sitio de que se trata era na estrada do Remedio, quando realmente o não he, tanto mais quanto de pois da aperceber, que existe uma outra estrada que chama particular, e a qual nega a denominação de *estrada do Remedio*.

Se o Sr. Bello, que tão irascivo se mostrou quando teve noticia que eu havia requerido a cordeação no fundo de meu sitio, tivesse antes sido mais prudente; se fosse como deve ser fiscal de toda a freguezia dos Afogados, e se não circunscrevesse a ser, como parece somente das ruas da respectiva povoação, se consultasse documentos sobre que basease a sua informação: e se em fim procurasse com empenho, e como lhe cumpria investigar e conhecer a verdade; não se veria exposto a pexa de leviando de que senão pode livrar.

Recorra o Sr. Bello a repartição da Meza das Rendas provinciaes e ahi achara titulos que evidentemente o convenceráõ de que essa estrada particular tem a denominação de -- travessa do Remedio -- sob cujo titulo foram o meu sitio, o do Sr. Jacintho, e outros mais, devidamente numerados, denominação talvez mais velha do que o Sr. Bello no emprego de fiscal

Voltando agora a primeira parte da informação do Sr. fiscal dir-lhe-hei que em meu poder param documentos extraidos do archivo da camara municipal pelos quaes se prova que o Sr. Jacintho Elisbão construio o muro do seu sitio sem licença e cordeação, licença e cordiação que tambem nao teve o seu antecessor o Padre Lessa para construir o caes, e que por este facto o mesmo Sr. Jacintho incorreu nas disposições do artigo 1º do tit. 7º das posturas municipaes em vigor: que o Sr. Bello não podia a seu bel prazer deixar de applicar-lhe essas mesmas disposições, para limitar-se a impor-lhe as do art. 2º do mesmo tit., e que finalmente assim praticando o Sr. fiscal, faltou ao cumprimento de seus deveres, e tem por isso chamado sobre si a sancção do artigo 86 da lei do 1º de outubro de 1828, e de outros do codigo penal

Contento-me por ora com o que tenho dito, e concluo, affirmando ao Sr. Bello, que estou muito disposto a levar este negocio ao infinito, em quanto tiver convicção da justiça que me assiste e em quanto no paiz existirem autoridades e tribunaes a quem recorra. Não me amedrontão, nem aprotecção que o Sr. Bello quer despender com o Sr. Jacintho Elisbão, nem as estrategias e subterfugios de que este se procura socorrer.

Rogo-lhes Srs. redactores se sirvam de dar publicidade em seu excellente jornal ao que leva exposto o seu obrigadissimo amigo e assignante.

Caetano Pinto de Veras.

Publicação a pedido.

A SALOIA.

ALLUSÃO A' MANOELITA LUCCI. (*)

Se a saloia désse um beijo,
Não lhe daria um vintem,...
Senta la-hia no throno
Qu'em meu peito erguido tem.
Dar-lhe-hia meus affectos,
Dir-lhe-hia: —Sê meu bem...
Mas a saloia he experta,
Não dá beijos a ninguem.

O beijo d'uma saloia
Vale mais do que um vintem,
E se a saloia he formosa
Mui subido valor tem...
Mas a saloia he experta,
Não dá beijos a ninguem
Guarda-os todos — he fiel,
Da-los-ha só a seu bem.

A.

Recife, 31 de agosto de 1851.

(*) Depois de ve-la figurar na farça—*O Beijo*.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 30. . . . . 16:190,708

Descarregam hoje 1.º de setembro.

Barca franceza -- *Havre* -- o resto.
Patacho inglez -- *May* -- mercadorias.
Brigue portuguez -- *Maria Feliz* -- idem.
Brigue dinamarquez -- *Horen* -- bacalhão.

RENDIMENTO NO MEZ DE AGOSTO DE 1851.

Rendimento total		302:839,106
Restituições		214,590
Réis		302.615,516
Direitos de consumo	294:560,598	
Dito de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros	28,771	
Dito dito para os portos do imperio	63,585	
Dito dito de baldeação	73,661	
Expediente de 5 por cento dos generos com carta de guia	274,802	
Dito de 1/2 por cento dos generos do paiz	398,432	
Dito de 1 1/2 por cento dos generos livres	106,649	
Armazenagem de 1 por cento das mercadorias	2:601,362	
Dita dito da polvora	110,812	
Premio de 1/2 p. c. dos assignados	3:520,186	
Multas calculadas nos despachos	198,614	
Ditas diversas	224,661	
Patentes dos despachantes geraes	325,000	
Ditos ditos especiaes	12,500	
Feitio dos titulos dos mesmos, dos caixeiros despachantes e ajudantes dos despachantes	93,600	
Sello dos ditos titulos	6,240	
Emolumentos de certidões	16,240	
		302:615,516

Receita extraordinaria.

Novos e velhos direitos recebidos de um guarda	2,000	
Reposição feita por um particular	450	
		2,450
Réis.		302:617:966

Nas seguintes especies.

Dinheiro	123:088,244
Assignados	179:529,722

Depositos.

Em balanço no ultimo de julho	3:240,610	
Entrados no corrente mez	179,982	
		3:420,592
Sahidos		150,562
Existentes Réis		3:270,030

Nas seguintes especies.

Dinheiro	676,420
Lettras	2:593,610

Alfandega de Pernambuco. 30 de agosto de 1851.--O escrivão interino, *Francisco de Paula Gonçalves da Silva.*

Importação.

Brigue dinamarquez *Haren*, vindo de Aalesund, consignado a N O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:

2135 caixas e 123 barricas bacalhão, 800 tijolos; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento de 1 a 29. . . .	30:443 267
Idem do dia 30.	406,264
	30:849,531

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 30 . . . 1:706,652

RENDIMENTO DO MEZ DE AGOSTO DE 1851.

Consulado de 7 por cento	24:208,832	
Dito de 2 por cento	,	
Dito de 1 por cento	,	
Dito de 1/2 por cento	,	
		24:208,832
Ancoragem para fóra do imperio	3:538,800	
Dita para dentro do dito	1:066,466	
Direitos de 15 por cento	,	
Ditos de 5 por cento	685,000	
Expediente das capatazias	671,975	
Multas	11,468	
Selos	709,750	
Emolumentos de certidões	17,240	
		6:640,699
		30:849,531
Restituições feitas como do livro respectivo a fl. 2		3,000
		30:846,531

Diversas provincias.

Dizimo do algodão do Ceará	16,200	
Dito dito do Rio Grande do norte	11,483	
Dito dito da Parahiba	553,403	
Dito do assucar de dita	1,294	
Dito de dito das Alagoas	1:124,272	
		1:706,652
		32:553,183

Depositos sahidos	157,457
Ditos existentes	1:893,051

Mesa do consulado de Pernambuco, 30 de agosto de 1851. -- O escrivão, *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

Exportação.

Assú, brigue brasileiro *Paquete de Pernambuco*, de 199 3/4 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 1 sacca com 1 arroba de café, 88 taboas de louro, 1 embrulho com 1 arroba de asso, 5 barras de ferro, 1 caixa ferragens, 20 barris polvora, 12 taboas de amarello, 1 cunheto ferragens, 1 dito cera, 1 embrulho 8 paz de ferro, 2 barricas farinha de trigo, 5 barris chumbo.

Barcelona, patacho hespanhol *Rengo*, de 192 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 608 saccas com 3299 arrobas e 6 libras de algodão, 30 couros seccos.

Idem, polaca hespanhola *Joven Dolores*, de 189 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 557 saccas com 3070 arrobas e 7 libras de algodão, 30 couros seccos.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro *Animo*, de 198 tonelladas, conduzio o seguinte: — 96 volumes fazendas, 408 remos, 51 barris carne salgada, 1 caixa miudezas, 50 ditas sabão, 940 duzias de côcos para beber agoa, 17 quartolas e 63 barris azeite de carrapato, 47 pedras para rebolo, 2 caixas moveis, 410 rolos de salsa parrilha, 66 côcos com casca, 1000 esteiras de carnaúba, 250 meios de sola, 25 velas de carnauba, 120 molhos de couros miudos, 113 barris doce de calda, 180 molhos palha de carnaúba, 125 saccas de algodão, 100 saccos, 123 barricas, 50 meias ditas assucar, 1 caixotinho e 1 embrulho pennas de ema.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 30. . . . . 1:638,742

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 30 326,808

RENDIMENTO NO MEZ DE AGOSTO DE 1851

Direitos de 3 por cento	9:505,188
Direitos de 5 por cento	3:701,663
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão	430,720
Decima urbana	7:241,973
Meia siza dos escravos	1:475,620
Novos e velhos direitos	211,917
Cinco mil rs. por escravos despachados	200,000
Imposto de 20 por cento do consumo de agoardente	240,560
Imposto de 3 por cento sobre diversos estabelecimentos	1:449,280
Sello de heranças e legados	1:213,113
Matriculas	20,000
Emolumentos de passaportes de policia	9,600
Multas	45,461
Juros	2,685
	25:837,780

Mesa do consulado provincial, 30 de agosto de 1851. -- O escrivão da primeira secção, *João Ignacio do Rego.*

PRAÇA DO RECIFE, 30 DE AGOSTO DE 1851, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Fizeram-se transacções a 28 1/2 e 28 1/4 d. por 1$ rs.
Algodão	Vieram ao mercado 473 saccas; foi menos procurado, e apenas obteve o preço de 4$800 rs. por arroba de primeira sorte.
Assucar	Os preços são nominaes, por estar a safra finda.
Alfazema	Vendeu-se de 1$600 a 2$500 rs. por arroba.
Arame	Idem de 600 a 700 rs. por libra do de latão.
Arroz	Idem a 9$604 rs. por quintal do pilado a vapor.
Bacalhão	Retalhou-se de 9$ a 9$500 rs. por quintal; e ficaram em ser 4,000 quintaes.
Breu	Vendeu-se a 5$ rs. por barrica.
Brim	O da Russia obteve 13$ rs. por peça, e o que o imita a 12$ rs.
Cabos	Venderam-se de 22$ a 24$ rs. por quintal dos do Cairo.
Carne secca	Vendeu-se de 2,300 a 2,700 rs. por arroba, e ficaram em ser 30 mil arrobas.
Chumbo	O de munição vendeu-se de 14$ a 15$ rs. por quintal e o de barra de 13 a 14$ rs.
Gobre	Vendeu-se a 540 rs. do de forro e pregos.
Erva-doce	Idem a 7$ rs por arroba.
Far. de trigo	Os preços continuaram de 11$ a 18$ rs. por barrica, conforme a qualidade e condições da venda; ficando em ser cerca de 8,800 barricas.
Feijão	Vendeu-se de 7$500 a 8$ rs. por sacca.
Folha de Fland.	Idem de 18$ a 20$ rs. por caixa.
Fio	Idem de 520 a 560 rs. por libra do de vella e de sapateiro.
Ferro	O inglez obteve de 6$000 a 6$500 rs. por quintal, e não ha em primeira mão do de Suecia.
Garrafas	As pretas obtiveram de 11$ a 12$ rs. por groza.
Lonas	Venderam-se de 27$ a 30$ rs. por peça das da Russia, de 24$ a 26$ rs. a imitação; e de 16$ 17$ rs. as inglezas estreitas.
Manteiga	Idem 370 a 400 rs. por libra da ingleza de vacca, e 240 rs. por libra da de porco.
Massas	Idem a 3$400 rs. por arroba.
Oléo de linhaça	Idem de 1$850 a 1$900 rs por galão em cascos de madeira, e a 1$050 rs. em botijas.
Pixe de Suecia	Idem a 12$500 rs por barril.
Pregos	Idem de 4$ a 4$400 rs. por milheiro dos caibraes.
Touc. de Santos	Idem de 3$ a 4$ rs por arroba.
Velas de espelm	Não ha.

Ficaram no porto 46 embarcações, sendo 2 americanas, 31 brasileiras, 2 dinamarquezas, 5 francezas, 5 inglezas, e 1 portuguezas.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 30.

Para pelos portos intermedios — 13 dias e 6 horas, vapor brasileiro *Imperador*, commandante o 1.º tenente Tavares. Passageiros, para esta provincia, Manoel José Antunes, Altino Lellis de Moraes Rego Junior, Antonio Thomé Rodrigues, Tertulino da Costa Pinheiro, Manoel José Fernandes Barros, João Bernardino Botelho, frei David da Natividade de Nossa Senhora, Manoel Marques Camacho, Manoel da Costa Lima, Antonio Rufino Aranha, Eduardo Burle, Eduardo Thruchon, F. H. Worthington e 6 escravos a entregar: para o Sul, o capitão de fragata Martinus Annibal Boldt com sua familia, frei André de Santa Maria, 34 recrutas para armada e exercito e 8 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba -- hiate brasileiro *Tres Irmãos*, mestre José Duarte de Souza, carga varios generos. Passageiros, Tarquino Theotonio de Abreu Guimarães, Antonio Gomes do Sobral, Domingos Soriano de Azevedo.

Lisboa — brigue portuguez *Laya*, capitão Manoel José Antunes, carga assucar. Passageiros, Manoel José Lopes, Zeferino Francisco da Silva.

Navio entrado no dia 31.

Christiansund — 56 dias, brigue noruegues *Mina*, de 114 tonelladas, capitão O. O. Marsteen, equipagem 8, carga bacalhão; a ordem. -- Fundeou no lameirão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Santos pelo Assú -- polaca brasileira *N. S. do Carmo*, capitão Joaquim José Martins, em lastro.

Idem pelo Assú -- brigue brasileiro *Paquete de Pernambuco*, capitão Jeronymo José Telles, carga varios generos.

Barcelona -- brigue escuna hespanhol *Rengo*, mestre Antonio Coloncer, carga algodão e couros.

Idem -- polaca hespanhola *Joven Dolores*, mestre Salvador Coll, carga algodão.

Rio de Janeiro e portos intermedios -- vapor brasileiro *Imperador*, commandante o primeiro tenente Tavares. Passageiros, desta provincia o coronel José Antonio de Mendonça, o padre João Soares de Albuquerque e 1 escravo pardo, major Paulo Joaquim Telles Junior e 1 criado, José Antonio Maximiano das Neves, desembargador Joaquim Teixeira Peixoto Abreu e Lima e 1 escravo, Francisco Ribeiro Peres com 2 escravos e 5 ditos a entregar, 82 praças do exercito, 3 recrutas, 4 ex-soldados, e 7 mulheres com 12 filhos.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e do Exm. Sr. presidente desta provincia, manda fazer publico que no dia 30 de setembro proximo vindouro terá lugar perante a mesma thesouraria o concurso para o lugar vago de ajudante do stereometra d'alfandega, devendo os pretendentes apresentarem os seus requerimentos com as habilitações que a lei exige.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 30 de agosto de 1851.

O official-maior,
Ignacio dos Santos da Fonseca.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematado em hasta publica perante o mesmo tribunal a quem mais der seis moradas de casas que couberam á fazenda provincial em pagamento do sello de herança no inventario de Joaquim Luiz de Mello Carioca, e que na conformidade da lei foram adjudicadas a mesma fazenda provincial, sendo 4 na povoação dos Afogados ns. 24, 26, 28 e 30, avaliadas em 728,000 rs., e duas na rua dos Poços ns. 15 e 17, avaliadas em 280,000 rs.

Os concorrentes compareçam no dia ácima indicado pelo meio dia na sala do mesmo tribunal.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 23 de agosto de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem por menos fizer os raparos de que precisa a latrina do collegio dos orphãos em Olinda, orçados em 599,360 rs., as pessoas que quizerem licitar poderão comparecer na casa da sessão da mesma administração nos dias 30 do presente mez, 4 e 11 do futuro as 4 e meia horas da tarde com seus fiadores, podendo entenderem se com o respectivo cobrador das rendas do mesmo patrimonio João Francisco Teixeira, ácerca do orçamento da dita obra.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 29 de agosto de 1851.

Antonio José de Oliveira, secretario.

-- O segundo tenente, abaixo assignado, encarregado das medições, e demarcações dos terrenos de marinhas, convida aos Srs. Antonio Pereira Rocha, e Manoel Alves Guerra; para que compareçam na casa de sua residencia, na rua Direita, sobrado n. 78; afim de se lhes marcar o dia, em que teem de assistir a medição, e demarcação, de seus terrenos. Igualmente avisa a senhora D. Maria José Lins Soriano, para mandar receber o termo de medição do seu terreno, sito na rua da Praia, e assignar pelos respectivos empregados; afim de ser remettido a thesouraria da fazenda com o seu requerimento, para se lhe passar o titulo de aforamento. Recife, 29 d'agosto de 1851.

Antonio Egidio da Silva.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber a quem convier, que por deliberação do Exm. Sr. presidente da provincia o concurso a cadeia vaga do segundo grão de fóra de Portas, deverá começar a 22 de setembro proximo na casa do Lyceu. Os oppositores, além das materias das escolas do primeiro grão, terão de ser examinados em noções de geographia e historia, na arithemetica até quebrados, e decimaes; na explicação da systema nacional dos pesos, medidas, e nos elementos de geometria rectilinea. Direc-

ILEGÍVEL

toria geral 28 de agosto de 1851. O Amanuense Archivista.

Candido Eustaquio Cezar de Mello.

-- O arsenal de guerra precisa comprar panno azul entrefino para fardetas, holanda de forro, brim branco liso, esteiras de palha de carnauba, e cordão de lãa preta com borlas para bonets, quem taes objectos tiver, e os quizer fornecer, póde dirigir-se a salla da directoria do mesmo arsenal no dia primeiro de setembro proximo vindouro ao meio dia, munidos das amostras, e competentes propostas.

Arsenal de guerra de Pernambuco, 28 de agosto de 1851. —O escripturario,

F. Serafico de Assis Carvalho.

Theatro de Santa Izabel.

QUINTA RECITA DA ASSIGNATURA.

Grande espectaculo variado de canto dramatico e dansa.

Quarta-feira, 3 de setembro.

O administrador emprezario tem a honra de annunciar, que se acham contractados os senhores Lucas Vasco e Marietta Landa, e que neste dia fará a sua estréa a Sra. D. Ca mela Adelaide Lucci.

Depois de uma escolhida symphonia a companhia nacional representará o excellente drama em 3 actos

O Almansor, Aben-Afan, ultimo rei do Algarve.

Personagens.

Alben-Afan, Almansor e rei do Algarve — Reis.
D. Pero Esteves de Carperetos — Germano.
D. Branca, infante portugueza — D Manoela
D. Paio Correia, mestre de S Thiago —Dias.
D Mem Soares, embaixador — Alves.
Aben Tallula, principe de Estombar — Bizerra.
Mustafa, escravo de el-rei — Coimbra.
Hussem, valido de el-rei — Silvestre.
Cavalleiros portuguezes, soldados turcos, eunucos, escravos, etc.

O vestuario he inteiramente novo e a caracter, bem como a decoração do segundo acto.

No fim do drama a Sr.ª D. Carmela Lucci, executará a scena e cavatina da opera — Belizario — do maestro Donizetti

Sia la tomba e amé negata.

Na qual o Sr. Silvestre fara a parte de — Eotropio. —

Em seguida os Srs. Vasco e Landa, cantarão um bello duetto de sua escolha

Depois do que os Srs. Finart e Trabattoni, executarão um lindo

PASSO A DOUS.

Terminará o espectaculo com a muito applaudida comedia em 1 acto ornada de muzica:

O Beijo.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a vanda no lugar do costume.

Theatro de Apollo.

6.ª RECITA DA ASSIGNATUTA.

Quarta-feira, 3 de setembro.

Subirá á scena pela primeira vez nesta cidade, e com toda a pompa exigida, o apparatoso e brilhante drama em 5 actos, intitulado

O ULTIMO DIA DE VENEZA.

Acto I. Acabana de Angela.
Acto II A praça de S. Marcos em Veneza.
Acto III. A gruta de S. Marcos.
Acto IV. A sala do conselho dos tres.
Acto V. Napoleão Bonaparte.

Personagens e actores.

Luidgimanino, doge de Veneza.--O Sr. Miranda
Gabrieli, presidente do conselho dos tres. -- O Sr. Costa.
Contrarini, membro do mesmo conselho. -- O Sr. Figueiredo.
Malipieri, membro do mesmo conselho. -- O Sr. Conrado.
Marcelini de Crecez, francez. -- O Sr. Guimarães.
Lasaro, gondoleiro.- O Sr. Jorge.
Um ajudante de campo do general de Bonaparte. -- O Sr. Telles.
Messer grande. --O Sr. Mello.
Um gandoleiro. -- O Sr. Caetano.
O general Bonaparte. --O Sr. F. B.
Paula, guarda das reliquias de S. Marcos. -- A Sra. Leopoldina.
Angela sua filha adoptiva. --A Sra. Soledade.
Familiares, Esbirros, povo e soldados francezes do exercito de Bonaparte,

He este o espectaculo que o director tem a honra de apresentar ao generoso publico desta cidade, a quem se confessa eternamente grato.

Os bilhetes de camarote e platéa, estão desde já a disposição do publico no lugar do costume.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

PARA O PORTO.

O brigue portuguez; *Maria Feliz* capitão Lourenço Fernandes do Carmo sahirá breve por ter parte da carga prompta quem no mesmo quizer carregar ou hir de passagem para o que tem bons commodos tratem com o dito capitão na praça, ou com seu consignotario, Antonio joaquim da Silva Ribeiro, na rua da Cadeia, casa n. 18.

-- Para o Rio de Janeiro sahe, domingo 31 do corrente o brigue *Novo Lobo*. tem commodos para passageiros e escravos: trata-se com Oliveira Paiva & Companhia, na rua do Trapiche n. 5, escriptorio.

-- Para o Rio Grande do Sul, seguirá viagem nestes dias o brigue *Social*, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 39, escriptorio de Amorim Irmãos.

Para o Ceara,

segue viagem com brevidade por ter parte do carregamento prompto o hiate *Novo Olinda*, para carga ou passageiros a entender-se com Manoel Dias, rua da Senzalla caza donde morou B. Lassere.

-- Para o Rio de Janeiro segue com brevidade por ter parte da carga prompta o veleiro brigue brasileiro *Golfinho*; para o resto da carga e passageiros trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior: na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão José Gregorio Pereira.

-- Vende-se a barcaça *Solinda*, vapor de una por preço commodo: a tratar no trapiche do Barboza defronte do Corpo Santo n. 11.

Leilões.

-- Samuel Havres Junior capitão da barca americana *Susan*, da qual são consignatarios os Srs. Henry Farster & Companhia, fará leilão por intervenção do corrector Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, da porção de café quanto baste para accorrer ao costeio, e mais gastos da dita barca neste porto. onde arribou na sua recente viagem procedente do Rio de Janeiro com destino a Charleston na Carolina do Sul dos Estados Unidos; e assim mais de 25 saccas de dito genero avariado: quarta-feira, 3 de setembro proximo, as 10 horas da manhãa, no trapiche do Augelo.

Avisos diversos.

— Quem perdeu um oitavo de bilhete da loteria do Rio de Janeiro, decima terceira parte, a beneficio das casas de Caridade: dirija-se ao armazem de molhados n. 11, da rua do Encantamento do Recife.

— Vende-se ou aluga-se um escravo idoso, proprio para um sitio, ou serviço de uma casa: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15.

— Quem annunciou por esta folha, querer saber a residencia de Francisco José Cavalcante Galvão, ou seus herdeiros: póde dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, escriptorio de José Antonio Basto, que lhe poderá dar noticia.

— Perdeu-se no dia 30 do passado, do corredor da relação, até a mechiriqueira, uma folha corrida do primeiro sargento do nono batalhão de infantaria, Manoel Joaquim da Costa: a pessoa que a achar, queira entrega-la, na rua da Madre de Deos n. 1, onde será recompensado.

-- Tendo a irmandade do Divino Espirito Santo, de mandar construir, por quem por menor preço fizer, as suas catacumbas no cimiterio publico, convida a quem queira tomar esta obra, por empreitada, a dirigir-se a rua do Crespo, segunda loja n. 4, a fim de examinar a planta e condições do contracto, e de conformidade com ellas fazer a sua proposta.

— Aluga-se o sobrado e sitio, em que morou o Sr A. S. Corbett, na rua do Hospicio: os pretendentes, dirijam-se ao armazem de Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 40, que acharão com quem tratar.

— Precisa-se de duas amas, uma para cozinhar e outra para engommar e fazer o mais serviço de portas a dentro: na travessa do Corpo Santo, loja de calsado n. 29.

— Roga-se ao Sr. V. A. C S., haja de vir pagar a quantia de 9,200 rs., importe de feitio de roupa, que deve ao meu finado marido, Bento José da Costa Guimarães, do contrario verá o seu nome por estenço; Maria Julia Guimarães.

— Precisa-se de um criado, para o serviço externo de uma casa de muito pouca familia: na Ponte Velha n. 14.

-- Precisa-se de uma preta captiva que saiba bem engommar e cosinhar, e para todo o serviço de uma casa de pouca familia: atraz de S. José, casa n. 6.

-- João Carlos Bastos e Oliveira, avisa as pessoas que lhe estão ainda devendo de bilhetes das loterias do Rio de Janeiro desde 1849, que lhe vam pagar no praso de 15 dias, do contrario teram de ver seus nomes por extenso neste jornal.

-- Bernardo Rodrigues Gramoso e Costa, previne ao publico que não faça transacção alguma com seu sogro Manoel José de Magalhães Pinto, porque o annunciante está em juizo dos orphãos annulando o inventario e partilha a que o referido seu sogro procedeu.

Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva, para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes, n 28 segundo andar.

--No dia 29 de agosto se apresentou ao abaixo assignado, e offerecendo-se para que o comprasse para fóra da terra, um escravo, que diz ser crioulo, e de nome João, que representa ter vinte e cinco annos, pouco mais ou menos, sem barba, e bem preto, e alto; diz que naceu em poder da senhora D. Leonor, do lugar do Tanquim, destricto de Goianna, e depois foi escravo do Sr. Cosme Bizerra, do lugar do Pillar, e depois do Sr. Manoel João Xavier de Souza, do mesmo lugar do Pillar por tanto quem se julgar senhor do dito escravo, mande tomar conta pagando as despesas, e certo de que se não responsabilisa por qualquer sinistro que possa acontecer de morte ou fuga, ou qualquer outro incidente Recife, 29 de agosto as 8 horas da noute, do anno de 1851.

Manoel de Almeida Lopes.

-- Antonio Francisco dos Santos, faz publico que desde o dia 10 de janeiro de 1850 em diante cessarão os poderes da procuração bastante, que passou ao Sr. Miguel José da Silva Marques, e por isso fica sem effeito, qualquer acto que o mesmo Sr. Marques pratique, em virtude da mesma procuração.

Chapéo francez a 6,000 rs.

Finissimos chapéos preto francez, de fórma muito modernas, a 6,000 rs, ditos de castor para meninos e meninas, a 4,000 rs. na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Roga-se ao Sr. João Germano de Paula, o obsequio de mandar pagar a sua lettra, da quantia de 42,000 principal, vencida a 7 de fevereiro de 1849, na Boa-Vista venda Adverte-se ao mesmo Sr. que este negocio se affectuará no praso de 8 dias, do contrario se fará publico mais a respeito.

-- Guilherme Augusto Rodrigues Sette, responde ao Sr. Antonio Rodrigues Baracho, perguntando-lhe, se quando foi em sua loja buscar as fazendas que lhe deve, levou comsigo o juiz de paz, a que quer ser chamado agora; fiando-se unicamente em ser a divida conta de livro, que mui facilmente se póde negar: se na minha loja houvesse a mesma difficuldade em fiar do tal Sr Baracho, como elle tem de pagar o que levou, por certo eu não seria agora encommodado.

-- Deseja-se fallar com o Sr. José Teixeira de Mello, de Garanhuns, a negocio de seu interesse: na rua do Crespo n. 19.

— Aluga-se annualmente um sitio, que tenha casa soffrivel, baixa para capim, campo para quatro vaccas, e que não diste desta cidade, mais que tres quartos de legoa, paga-se bem: trata-se na botica de Joaquim José Moreira, defronte da matriz da Boa Vista n. 86

Contracto.

Para intelligencia do publico, declaram os contratadores das carnes verdes, em virtude do contracto, que o preço de 75 rs por libra, passa a ser de 100 rs. de hoje em diante, até o ultimo de fevereiro de 1852, e que além dos talhos estabelecidos, na rua da Guia do Recife, pateo do Paraizo, ribeira de S José, Cinco Pontas, Boa Vista, Cruz de Almas e Casa Forte; existem mais na Passagem da Magdalena, Capunga e Manguinho.

— Militão Borges Uchôa, tendo de tratar de seus negocios fóra da cidade, deixa de ser caixeiro do Sr. Manoel Joaquim Silveira, e penhorado pelo excellente tratamento que do mesmo Sr. recebeu e de seu companheiro, lhe offerece os seus diminutos prestimo, em qualquer parte que achar-se.

-- Aluga-se uma crioula de meia idade para ama de casa de portas a dentro, a qual sabe lavar, engommar e cozinhar: no becco dos Ferreiros n. 6.

-- Continúa haver café todos os dias, no bilhar da rua Nova, as pessoas serão servidas com aceio e promptidão.

-- Precisa-se trocar uma imagem da Conceição, de um e meio palmo de altura, perfeita, de madeira, ou pedra: quem a tiver, annuncie.

-- O Sr. tenente João Bernardino de Vasconcellos, queira vir no praso de tres dias na rua Nova n. 35, concluir o negocio que não ignora.

Agencia de passaportes e titulo de residencia.

Claudino do Rego Lima tira passaportes para dentro e fóra do imperio, e titulo de residencia por commodo preço, e com muita presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

-- Antonio Martins Carvalho embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Antonio, pardo.

-- O abaixo assignado obteve sentença que passou em julgado contra Jeronymo Sebastião de Alencastro, no juizo do civel da primeira vara desta cidade escrivão Santos porque o dito Alancastro apenas possue uma pequena casa na Cabanga; previne-se que ninguem a compre por estar ella sujeita ao julgado contra o mesmo. *Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarans.*

-- Precisa-se de u caixeiro de 14 annos de idade: no aterro da Boa-Vista n. 78.

-- Na rua da Gloria n. 108 precisa-se de uma criada pacifica, para o serviço de uma senhora sem familia.

--Os Senhores que tem prometido ao abaixo assignado o pagar-lhe athe ao fim deste, que já tem faltado por muitas vezes, tenhão a bondade de cumprir; do contrario, o annunciante publicará seos nomes por esta mesma folha, não só a estes como os outros sendo seus debitos antigos.

J. J. B. Taborda

-- O Sr. Marcelino Henriques Pereira queira dirigir-se a rua do vigario n. 19 primeiro andar, afim de pagar o frete dos generos que recebeu pelo brigue *Novo Vencedor*.

-- O curador da herança do Moroz, avisa as pessoas que tinham objectos em poder do Moroz, e que já os procuram, hajam de os tirar, do contrario iram a praça no dia 4 de setembro.

-- Na Trempe, casa n. 70, aluga-se o bem conhecido muleque Jonas; acostumado a servir a estrangeiros, cosinha, sabe comprar, he muito diligente e fiel, e não tem vicios; tambem se vende um bom official de alfaiate e sem vicios.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Padre Floriano n. 25.

-- No dia 3 de setembro se ha de arrematar em praça publica perante o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara um sitio no lugar do Poço da Panella que tem um sobrado, e uma casa terrea, tem estribaria, coxeira, e quartos para pretos, um galinheiro, duas cacimbas com tanques, e varios arvoredos, avaliado por quatro contos de reis, por execução de José Francisco Balem contra Francisco de Paula Lopes Reis, e he a ultima praça.

Na noite de quinta-feira 28 do corrente mez, roubaram do sobrado n. 17 na rua d'Alfandega velha onde mora o Sr. capitão Raymundo um estojo de jacaranda de tamanho regular; a pessoa que o aprehender e levar na casa a cima terá 10,000 rs. de gratificação.

-- No dia 3 de setembro se ha de arrematar em praça publica perante o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, uma casa terrea sita no Varadora da cidade de Olinda com todo seu quintal e bemfeitorias, e obras, avaliado todo por 3:000,000 rs., por execução dos herdeiros de José Maria de Jesus Muniz, contra Ricardo Crisosthomo Rodrigues e sua mulher, e he a ultima praça.

-- Constando que o mestre pedreiro Lourenço de Jesus Maria procura vender a posse de um terreno, e casinha que tem na Capunga, terras foreiras ao Sr. Dr. Jacobina, o abaixo assignado previne ao respeitavel publico, que sobre o mencionado terreno e casa se não póde fazer trato algum de compra, hypotheca, ou qualquer outro negocio, visto estarem sujeitos ao pagamento do que o dito mestre pedreiro deve ao abaixo assignado, que para esse fim passa a demanda-lo.

Victoriano Francisco dos Santos.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva que tenha bom leite: quem tiver dirija-se a rua do Alecrim n. 6, que achará com quem tratar,

-- D. Maria Candida de Magalhães embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava parda, de nome Francisca.

--Preciza-se de um menino de 12 a 14 annos, preferindo um destes ultimos chegados do Porto, para caxeiro de venda: na rua do Aragão. n. 14

-- Antonio Francisco Correia Cardoso, comprou por conta do Sr. Antonio Fernandes da Silva, o meio bilhete da loteria de N, S. do Livramento n. 1184.

--As pessoas que quizerem arrematar a posse de terrenos citos na freguezia do Poço da Panella, compareçam hoje na sallas das audiencias do juizo da segunda vara, cujas posses vão a praça por execução de Joaquim Teixeira Peixoto, contra Francisco de Paula Lopes Reis, Escrivão Cunha.

-- preciza-se de uma mulher para cosinhar e engommar a um rapaz solteiro, isso com perfeição, e dando fiador a sua conducta: paga-se bem na rua das Trincheiras n. 50 segundo andar.

-- A pessoa que annunciou querer vender uma canôa grande de carreira, póde dirigir-se a rua do Livramento n. 33.

— Na rua das Hortas, casa terrea n. 40, engomma-se e lava-se com todo aceio e promptidão, e preço commodo.

-- D Anna Avelina Vianna, retira-se para fóra da provincia, levando em sua companhia sua mana D. Maria Bazilissa do Carmo Vianna, e seu filho menor de nome Clemente.

-- Manoel José da Silva Guimarães, faz sciente ao respeitavel publico que desde o dia 19 do corrente, deixou de ser caixeiro de Victorino & Guimarães.

-- Na rua das Agoas Verdes n. 100, segundo andar, precisa-se de uma ama, para servir em casa de um homem solteiro

-- Contrata-se um portuguez, que entenda do serviço do campo, para servir de feitor em um engenho, na provincia das Alagoas: na rua das Agoas Verdes n. 100, segundo andar.

-- Precisa-se comprar 18 travetas de boa madeira: na rua do Rozario, padaria n. 48.

--Guilherme Augusto Rodrigues Sette, protesta proceder com todo o rigor da lei contra quem lhe tenha acoutado o seu moleque Domingos, boleiro, e çapateiro, que lhe fugiu sexta feira 22 do corrente, e consta estar no Limoeiro, tendo passado em pau do alho no sabbado 23. O annunciante roga as autoridades respectivas o favor de o prenderem, que com aviso das mesmas, satisfará qualquer despesa: o moleque he alto, magro, idade 21 annos, crioulo do Limoeiro aonde tem a mãi, pouca barba e parece puxar por uma perna.

-- Precisa se de um preto por aluguel, dasse doze mil reis por mes, e o sustento, para o serviço rodinario de padaria, na santa cruz debaixo do sobrado n. 106.

-- Offerece-se uma ama para a casa de um homem solteiro ou viuvo, tem todas as abilidades precisas e boa conduta quem della precisar dirija-se ao pateo do hospital do paraiso n 12. 1. andar.

-- Desappareceu do hospicio sitio onde morava o Sr. Augusto S. Corbet, seis colheres grandes de prata com a lettra A, na occasião em que se entregavão os trastes, e suppõe-se ter sidos algum preto; por tanto a pessoa a quem for offerecidas, ou tiver empenhado, ou mesmo comprado, querendo restituir, recebera o importe dellas, e se guardará segredo, derigindo-se a rua da cadeia escriptorio do Sr. Augusto S. Corbet. n. 45.

-- Aluga-se annual, ou mensalmente um rapaz para serviço ordinario de mesa, e conduzir meninos, sendo forro ou captivo: na rua do Crespo, loja n. 3, ao pé do arco.

-- Aluga-se um escravo official de pedreiro: na botica da praça da Boa-Vista n. 6.

— Quem precisar de uma ama para todo o serviço de portas a dentro de uma casa de homem solteiro, dirija-se á rua do Marisco, n. 14.

Bilhetes de visita.

Abrem-se e imprimem-se com todo o asseio em optimo papel porcellana bilhetes de visita, cartões, rotulos com tarjas e outros objectos que demandão preceitos calligraphicos e da arte de desenho. As pessoas que, isso pretenderem dirijão-se a rua do Brum, casa contigua a outras que estão arredadas do alinhamento ou a rua da Cruz loja de livros n. 56.

-- Francisco de Freitas Gamboa tendo de retirar-se para o interior desta provincia, vende as suas propriedades sitas nesta cidade do Recife, e no lugar da Capunga: quem as pretender póde dirigir-se ao mesmo no seu sitio na Capunga.

-- Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço externo de uma casa de pouca familia: na rua Imperial n. 11.

Aluga-se o grande armazem da rua de S Francisco n 7, por baixo do Sr. Barata: a tratar na rua do Crespo n. 10.

Hamburgo.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado do largo da Assembléa n. 8, com muitos commodos e fresco: a fallar no Forte do Matto com Joaquim Francisco de Alem.

Alugam-se e vendem-se tanto aos centos como a retalho muito boas bichas e muito grandes chegadas ultimamente de Hamburgo, as melhores que ha no mercado por preço commodo, o vem se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro n. 19.

-- A S.a. Joquina Ignacia da Costa Miranda, faz sciente ao publico que ninguem faça negocio com José Clemente Pereira dos Santos sobre a venda do sitio da Capunga, nem hypotequê, nem dê dinheiro a juro em conta do dito, pois que tudo será nullo, não sendo a sua mulher sabedora, pois que se acha separada delle, por sua pessima conducta.

-- Aluga-se uma casa no lugar do Cachanga, tendo uma salla de frente, 1 dita de jantar, seis quartos, uma grande cosinha, estribaria, e commodos para pretos, com banho no fundo, e do lado da sombra: os pretendentes dirijam-se a praça da Boa-Vista n. 6, botica.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuque Fernandes Game, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscrição do *Diario*.

-- Quem quizer consultar ou tratar-se de molestias agudas ou chronicas, pode dirigir-se á rua larga do Rozario n. 30, aonde esta rezidindo Bernardo Pereira do Carmo Senior, que esta prompto a exercer sua faculdade em qualquer hora do dia ou da noite. Para com as pessoas pobres se prestara grates.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Attenção a ultima praça

--No dia 2 de setembro proximo passado depois da audiencia do Sr. Dr. Juiz da 1ª vara do civel, tem de ser vendida a quem mais der a casa de sobrado do sitio Araça, a requerimento de Manoel Luiz da Veiga, para pagamento das dividas do casal de seu fallecido pai. A caza tem 50 palmos de frente e fundos de 95 palmos com as lojas tambem repartidas, em ponto ainda mais alto do que marca hoje as posturas municipaes, travejamento e assoalho em perfeito estado e a coberta he toda de sicupira, e comprehende o terreno de 176 palmos de frente com mais de 700 palmos de fundo athe a camboa publica, e tem neste terreno dous viveiros de peixe.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

Collegio de educação para meninas.

Fundado e dirigido por D. Candida Rosa Mc. Dermott da Costa, na rua da Cadeia de Santo Antonio n 23, primeiro andar, declara ao respeitavel publico, e particularmente aos Srs. pais de familia, que continúa a ter aberto o seu dito collegio, por se achar habilitada com a licença do Exm. Sr. presidente da provincia, conferida de conformidade com o disposto no art. 38 do regulamento provincial de 12 de maio do corrente. Ja foi visitado pelo Illm Sr. inspector do primeiro circulo Dr. Cypriano Fenilon Guedes Alcanforado. Espera pois continuar a merecer o conceito, que lhe tem grangeado o seu zelo, e dedicação, e na educação das meninas, confiadas a seus cuidados. Assim como declara que se ensinará todas as prendas proprias para uma senhora, assim como cathecismo, ler, escrever, aritimetica, grammatica nacional, geographia, historia universal, dita portugueza, e dita brasileira, mythologia, inglez, francez, ler, escrever, e fallar, analyse litteraria, e grammatical das producções escolhidas dos melhores proza o es portuguezes. Dança e piano. Costuras, lavarintos, e bordados de todas as qualidades. Admittem-se pencionistas, e meias pencionistas e externas, tudo por preços commodos

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13, de J. C. Augusto da Silva.

Compras.

— Compra-se na rua Imperial n. 7 huma negra de 20 a 25 annos que saiba cosinhar e emgommar bem.

-- Compra-se uma preta que saiba engommar e cosinhar, e que não seja velha: na rua do Aragão, n. 25

-- Compram-se 20 a 21 palmos de saccadas, sendo de pedra de fóra, assim como 2 pares de hombreiras de pedras: na rua do Rozario, padaria n. 48.

— Compra se um par de canteiros usados, para pipas: na rua do Rangel, loja n. 5.

-- Compram-se dous adereços de ouro com atacas, alfineite e o mais: quem tiver, annuncie.

— Compra-se taboado velho, ou mesmo de caixas de assucar: annuncie.

— Compram-se 3 portas em meio uso: na rua do Encantamento n. 11.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se meios bilhetes, quartos e vigesimos da terceira loteria a beneficio da fabrica de tecidos; na mesma loja recebeu-se bilhetes premiados de todas as loterias em troca dos que tem a venda.

Córtes de casemira de pura lãa a 5,000 rs.

Vendem-se córtes de casemira de pura lãa de gosto muito lindos e modernos a 5,000 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Riscadinhos de linho a 200 rs. o covado.

Riscadinho de linho de lindos padrões, com 26 polegadas de largura a 200 rs. o covado, luvas de fio da escocia a 2,400 rs. a duzia: na rua do Crespo, loja amarella n 4,

Cortes de chitas francezas a 1280.

Córtes de chitas francezas de flores miudinhas a 1,280 rs., chitas francezas de cores fixas a 260 rs. o covado: na rua do Crespo, loja amarella n 4.

-- Vende-se uma preta de muito bonita figura de 19 a 20 annos de idade, engommadeira, e cosinheira, e outras habilidades; avista do comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua Direita n. 20, primeiro andar.

-- Vende-se uma canoa que carrega dous mil tijolos: quem a pretender dirija-se a casa de Antonio Martins Saldanha, na rua do Cotovello, ou a rua Direita, segundo andar do sobrado n. 88 das 6 as 8 horas da manhãa, ou das 4 as 6 da tarde.

-- Vende-se uma negra perfeita engommadeira e cosinheira para casa de qualquer familia, e com mais algumas habilidades, e de boa conducta, propria para casa de qualquer familia, tanta estrangeira co no brasileira: quem a quizer ver dirija-se á rua do Fogo n. 23, que se dirá quem a vende.

Louça vidrada.

-- Vendem-se algoidares, panellas, caçarolas de cabo de todos os tamanhos, chegados ultimamente do Porto no brigue *Maria Feliz*, jarras finos de todos os tamanhos da Parahyba, quartinhas, moringues, bilhas resfriadeiras brancas e encarnadas finas para resfriar agoa, balaios, condeças de todos os tamanhos para costura, baldes de pinho, cestas, balaios com tampa para compras, vasos para flores de todos os tamanhos de differentes gostos, figuras para jardim ou sitio, como sejam as quatro partes do mundo, e as quatro estações do anno, e camponezes do melhor gosto que aqui tem apparecido: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

-- Vende-se o patacho brasileiro *Boa Sorte* de lote de 140 tonelladas, forrado de cobre, e prompto de tudo para navegar, e tambem se vendem os escravos marinheiros pertencentes ao mesmo navio: quem o pretender póde examina-lo no ancoradouro, defronte do trapiche do algodão, e trata-se com Amorim & Irmãos na rua da Cadeia do Recife n. 39.

-- Vendem-se 3 bonitos mulecões de 18 annos de idade, um dos quaes he muito bom alfaiate, um preto bem robusto para preço barato, um mulatinho de 8 annos de idade bom para o officio, tres pretas que engommam soffrivel e vendem na rua, e cosinham, duas cabrocinas bem robustas que engommam e cosinham, duas pretas de meia idade, uma cosinha, engomma e coze, a outra cosinha, e he perfeita lavadeira de sabão e varrella: na rua da Cadeia do Recife n 51, primeiro andar.

Pão leve ou cavacas.

Em caixinhas e maços proprias para chá, e excellentes para tomar os superiores vinhos do Rheno e champagne, que tudo se vende na rua da Cadeia n. 23.

-- Vende-se uma maquina de fazer vellas, com quatro centas e setenta e sete formas, o mais os seus pertences, a dita maquina, quem quizer comprar dirija-se ao armazem da rua da Praia n. 47.

-- Vendem-se botijas com oléo de linhaça; barricas e meias ditas com cimento, e tambem em tinas para commodidade dos compradores: atrás do theatro, armazem de taboas de pinho.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo um muleque creoulo de idade de 12 annos, 3 escravas moças de bonitas figuras, entendendo de serviço de campo, 2 molatos de bonitas figuras e 1 molatinho de idade 15 a 20 annos, proprio para pagem, 3 escravas pardas sendo uma engommadeira, e coze chão, 2 escravas de todo o serviço: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um negro de bonita figura, proprio para qualquer serviço, e um muleque: na rua das Cruzes n. 30.

— Vende-se uma negra, que cose, engomma, cozinha e não tem vicios: na rua da Gloria n. 33.

Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se este rapé, no armazem de molhados n. 11, da rua do Encantamento, em porções e a retalho, a 1,440 rs. a libra

— Vende-se uma liteira, obra muito bem feita e ainda nova: na Ponte Velha n. 14.

Quem não comprará o que he bom e barato.

Vendem-se lenços de cambraia, mui lindos, para mão de senhora e de menina, a preço de 200 rs. cada um, e em duzia a 2,200 rs.; comprem antes que se acabem: no passeio Publico, loja do barateiro Firmiano n. 11.

Correntes de aço a 320 rs.

Vendem-se ainda um resto de correntes de aço para relogio, para acabar a 320 rs. cada um: na nova loja da tabeleta em frente do Livramento.

Meias e suspensorios para meninos.

Acha-se um completo sortimento de meias para meninos a 200 rs. cada par, e a 240 rs. suspensorios para ditos a 100 rs., ditos para homem a 160 rs. o par: na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento.

Requififes e franjas para manteletes.

Vendem-se requififes e franjas para manteletes pelo mais barato preço do que em outra qualquer parte: na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento.

-- Vendem-se no aterro da Boa-Vista n. 2, saccas com um alqueire de arroz de casca pelo diminuto preço de 2,400 rs.

-- Vende-se o deposito de assucar do aterro da Boa-Vista n. 43; adverte-se que se vende por o dono não poder estar no mesmo: a tratar no mesmo, faz-se todo o negocio.

-- Vende-se chita de bonitos padrões, a 120 rs. o covado, dinheiro a vista: na rua do Crespo n. 10 loja de J. L. B. Taborda.

Pentes atartarugados para cocó a 120 rs.

Vendem-se pentes que imitão a tartaruga para cocó a 120 rs. cada um, ditos de bufalo para alisar a 360 rs. cada um, fazenda superior, ditos para marrafa a 240 rs. o par, ditos de tartaruga a 1,000 rs. o par: na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento.

Escovas para cabello a 560 rs.

Vendem-se muito finas escovas para cabello a 560 rs. cada uma, ditas para fato a 640 rs., ditas para calçado a 220 rs., ditas muito finas para dentes a 160 rs: na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento.

Acha-se um completo sortimento de luvas de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, as mais novas que ha presentemente, assim como bengallinhas, baudejas muito finas, lapes finas, bonetes francezes para meninos, pennas de aço finas em cartas, pedras para meninos escreverem, abotoaduras superiores para casaca, e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte: na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento.

-- Vende-se um mulato de idade 18 a 20 annos, bom estivador, e optimo remador: no pateo da matriz de Santo Antonio n. 18, loja de relojoeiro.

-- Vendem-se as obras de Ovidio ad usum Delfini 4 volumes, Thesaurus linguæ latinæ 4 volumes in fol., Direito natural, e das gentes portoldo: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14

-- Vende-se um piano pequeno em bom estado muito em conta, e proprio para se aprender a tocar: no pateo do Terço n. 139.

-- Vende-se um terreno com 50 palmos de frente e fundo até baxa mar, sito na rua imperial ao pé da fabrica de sabão: a tratar no pateo do Terço n. 139.

-- Vendem-se duas casas terreas, uma na rua do Pilar com tres senzallas no fundo, separadas do quintal, a qual rende 29,000 rs. mensal, outra na rua da Guia que rende 10,000 rs mensal, a primeira n. 7 a segunda n. 11, como tambem um sitio na estrada de João de Barros que foi do finado cirurgião Manoel Bernardino Monteiro, dam-se muito em conta: a fallar na rua do Rangel n. 38, segundo andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se um interessante sitio mui perto da praça, tem bôa casa de sobrado, senzala, estribaria, grande extensão de terreno quasi todo occupado por arvoredos de fructo, baxa de campim, viveiro &, no atterro da Boa-Vista, venda n. 78 se dirá quem faz negocio.

Vende-se a 240 rs. o covado

Cambraia franceza com um pequeno toque de avarias, a 240 rs o covado; dita sem defeito a 360 rs, cortes de ditas com 7 varas de côr fixas a 4,000 rs. e outras muitas fazendas de bom gosto, na rua do Crespo loja amarella n. 4

-- Na rua do Queimado, loja n. 19, vendem-se esteiras da India, proprias para as senhoras se assentar em sallas a 2,400 rs., chitas francezas a 280 rs. o covado, córtes de calsa de brim de linho a 1,280 rs, córtes de fustão a 800 rs., lenços de seda para meninos a 500 rs., ditos para senhora a 1,600 rs, meias para senhora a 280 rs o par; acha-se um grande sortimento de fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma excellente taberna com poucos fundos, o motivo por que se vende se dirá a pessoa: a tratar na rua do Crespo n. 12.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Vende-se riscado de 4 palmos de largura a 120 rs. o covado a dinheiro a vista: na rua do Crespo n. 10.

Vende-se um escravo ainda moço, e de boa conducta: na rua do Crespo n. 10.

Para homem.

Vendem-se bonets francezes, de panno, muito fino e de cabello, a 1,800 rs.; suspensorios de seda, bons e fortes, a 500 rs. o par: na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Charutos de Havana

De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkman & Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vende-se cera de carnaúba em casa de J. J. Tasso Junior. na rua do Amorim, n. 85.

A 2:500 o par

de sapatões de lustro, obra bôa: no aterro da boa-vista loja de calçados, n. 58, junto ro seleiro.

Aos 20.000,000 de rs.

Na rua Nova n. 6, vendem-se os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria a beneficio da fabrica dos tecidos do Motta, do Rio de Janeiro, cuja lista chega no primeiro vapor; mostram-se as listas das que ja correram, e recebem-se bilhetes premiados de todas as loterias do imperio.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, loja n. 3, confronte a rua do Queimado e Crespo, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria a beneficio da fabrica de tecidos; na mesma se mostram as listas das que ja correram.

Attenção.

Vende-se farinha de trigo, propria para chapeleiros e livreiros, pelo barato preço de 1,800 rs. a arroba, e por libra 60 rs.: na padaria da rua larga do Rozario n. 18.

-- Vendem-se os baratissimos livros, historia sagrada, telemaco, e o pastor e a ovelha: na rua estreita do Rozario n. 35,

Calçado a 2,500 e 3,000 rs., no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca.

Chegou novo sortimento de sapatões de couro de lustro para homem dos melhores que tem vindo do Aracaty a 2,500 rs., ditos da Bahia a 3,000 rs., ditos de couro branco a 800 e 1,000 rs., ditos de orelha a 1,120 rs., assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para meninos, o que tudo se vende barato, afim de se apurar dinheiro.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se fitas lavradas, de varias larguras, as mais finas que se pódem encontrar, e de muito bonitos padrões, aonde os freguezes pódem escolher a vontade, tambem se dão amostras: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

-- Farinha fontana no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, na porta da alfandega.

Attenção.

Vende-se uma machina completa, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junto ou sem a moenda: dirija-se em casa de Admson Howie & Companhia: no trapiche novo no Recife n. 42.

Nova fabrica de chocolate homœopathico.

Na nova fabrica de chocolate homœopathico, se encontra o seguinte: chocolate homœopathico approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homœopathia: na rua das Trincheiras n. 8, ha mais o seguinte: o grande chocolate fino amargo hespanhol para regalo, dito entre fino temperado tambem para regalo, dita para o diario; chá preto, e hisson, superior café muido puro, café puro de cevada, canella muida, assucar refinado e de caroço de toda qualidade, tudo muito bom; e vende-se por preço commodo café em caroço, cevada, e puxuin.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura 2,560
Encadernada 3,200

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos verdadeiros chegados dos Estados Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

-- Vendem-se dous arados americanos pequenos, com os competentes apparelhos para serem puchados por cavallo, proprio para plantações de capim, tambem duas grades americanas proprias para algum engenho: na rua do Trapiche n. 8.

Attenção!

Casemira de algodão e lãa a 2,000 rs., chapeos de sol de paninho proprio para o campo, a 1,000 rs., ditos de seda de cor, inglezes a 7,000 rs.; cortes de fustão para colletes a 500 rs.; novos panos finos a prova de limão de cor verde e azul a 4,500 rs.; ditos pretos de 3,500, a 10,0000 rs.: chapeos francezes dos milhores que tem apparecido a 6,500, 7,000 e 7,500 rs.; brim de linho branco fino corte 2,500 rs.; alpaca de linho e seda mui propria para roupa de meninos por ser encorpada e escura a 640 rs., o covado; no armazem de fazendas de Gouveia & Leite na rua do Queimado n. 27.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaos ditos de prato prizuntos para fiambre, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella. latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas nglezes, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

para curar da phtysica em todos os seus differentes graos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias epocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, o nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Cortes de brins de listras, para calsas, a 1,440, 1,500 e 1,800 rs.

Vendem-se cortes de brim de listras de cores, a 1,440 rs.; ditos de brim amarello, a 1,500 rs.; ditos brancos de puro linho, proprio para militares, a 1,800 rs.; esguiões de algodão com 10 1/2 varas, a 2,500 rs., a peça; chales de lãa de bonitos padrões, proprios para andar em casa, a 3,200 e 3,600 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Novo sortimento de cobertores, a 800 e 1,280 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cobertores brancos de algodão, com barras, de cores e muito grandes, a 1,280 rs.; ditos escuros de tapete, para escravos, a 800 rs.; gangas de quadrinhos, para roupa de escravos, a 120 rs., o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte: na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Attenção a pechincha.

A 240 rs., na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas francezas cores muito fixas, padrões lindos e de novos desenhos, fingindo cassa, pelo barato preço de 240 e 300 rs. o covado, ditas estreitas de novos padrões a 200 rs. o covado, brim trançado de puro linho cor de chumbo e amarello a 1,600 o corte, los pretos muito grandes a 2,000, riscado francez a 160 rs. o covado, e chitas escuras a 160 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Moinhos de vento

com bombas do repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento contiúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiras com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se córtes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inciras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horizontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para veilas, por preço muito commodo.

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro: no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

Chá hisson.

Vende-se chá hisson de boa qualidade a 500 rs. a libra: na rua do Crespo n. 23.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa; ditos com potassa de boa qualidade; e sem exageração declaram, que vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, ou no becco do Monteiro, oitão da loja dos mesmos n. 2.

-- Vendem-se dous negros de nação, de bonitas figuras, representam ter a idade de 35 annos: quem pretender dirija-se a rua do Amorim ns. 56 e 58: a tratar com Manoel da Silva Santos.

-- Vendem-se microscopios para se verificar sedulas, e ver-se qualquer objecto por mais pequeno que seja, estas lonetas são indispensaveis tanto ao commercio, como a cirurgia: na rua larga do Rozario n. 35, loja do Lody.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Ao madamismo do bom gosto.

Acaba de chegar para a loja de J. Joaquim Moreira & Companhia na rua Nova n. 8.

Ricos turbantes de filet ou retroz de mui lindas cores e de muito boa qualidade, he objecto de gosto, e conforme os ultimos figurinos, bem se vê que he um dos mais bellos adornos com que o amavel sexo deve enfeitar seus penteados, grinaldas de flor de laranjeira, rumeiras de filó de linho, golinhas para senhora de muito bom gosto, luvas de pelica guarnecidas de tranças e borlas proprias para noivas, meias de seda de peso brancas e pretas, lencinhos de seda pequenos a 720 rs., lenços de seda sem franja, padrões novos e proprios para hombro de senhora, sapatos de setim branco bem alvo, ditos de couro de lustro, luvas de seda de todas as qualidades, assim como umas de troçal vindas de lisboa que se vendem por 1,000 rs. o par, flores brancas para enfeites de vestidos, ditas para chapéos e outras mais fazendas de gosto e qualidade, na mesma loja se venderão por preço commodo.

Na rua do Crespo n. 23.

Vendem-se as seguintes fazendas baratas:
Chitas finas a 120, 140 e 160 rs. o covado.
Ditas modernas a 5,000 rs. a peça.
Luvas de seda bordadas de seda a 120 rs.
Meios chales de tarlatana a 320 rs.
Meias de algodão pretas para senhora a 480 rs.
Lenços de seda para gravata de homem a 480 rs.
Ditos de cassa e seda para dito a 320 rs.
Meias finas para meninas a 320 rs.
Lenços de cambraia com bico a 320 rs.
Riscado francez muito fino a 160 rs.
Cortes de casemiras finas e modernas a 5,000 rs.
Cassas chitas largas e finas a 320 rs. o covado.
Painceza preta com vara de largura a 800 rs. o covado. E outras muitas fazendas por preço commodo para acabar.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio

Vendem-se fazendas muito baratas, menciona-se aqui o preço de algumas para animar mais os compradores; como sejam chitas finas de cores fixas e escuras a 5,000 rs. cada uma peça de 38 covados, algodões trançados escuros e muito encorpados, fazenda optima para o uso domestico a 160 rs. o covado, isto he em porções, meias para meninos de dous annos a 40 rs. o par, brins de puro linho a 240 e 280 rs. o covado, cassas francezas a 500 rs. a vara, e ditas escampinadas de 10 jardas a 1,920 rs. cada uma peça!!!

Faz admiração vender fazendas por tão barato preço.

Cortes de cassa chitas com 5 varas por 1600 rs., ditos com 6 varas por 2,000 rs., peças de chita com 38 covados por 5,000, 5,500, 6,000, 6,400 rs., lenços de cambraia de linho para mão de senhora e bolso de homem por 320, 360, 400, e 560 rs., ditos de cambraia de algodão com letrero muito engrançado por 280 rs. cada um, e muitas mais fazendas por preço commodo: na loja da rua do Crespo n. 6.

Chá brasileiro.

Chá brasileiro em latas de uma libra a 2,000 rs. cada uma. Quem, considerando que o chá da india he preparado com o anil, e secco dentro de vasilhas de cobre, e por consequencia impregnado de materias venenosas, que affectam a saude, não prefirirá de certo o chá brasileiro, que he preparado de um modo muito simples, e secco sobre laminas de ferro, tornando-se por isso mesmo muito mais saudavel? Vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Cada um 320 rs.

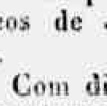
Na rua do Queimado defronte do beco do peixe frito loja n. 3 vende-se bonets de panno Francez pello baratissimo preço de uma pataca cada um estes bonets são recomendaveis não so pela bareteza de seu preço como tambem pelos seus agradaveis padrões.

-- Vende-se um cavallo castanho novo: na rua do Collegio n. 18, segundo andar.

Paginas de juventude.
Por Lamartine.

Vende-se pelo modico preço de 2,000 rs. encadernação inteira: no pateo do collegio, casa do livro azul. Esta excellente obra vertida em bom portuguez, e precedida de um interessante prologo do traductor, he uma das mais bellas inspirações de seu autor.

-- Vende-se polvora fina: na travessa da Madre Deos n. 5, armazem.



Vendem-se superiores e modernos chapeos de castor branco, por mais barato preço que em outra qualquer parte: na praça da Independencia, fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia.

Com dinheiro ávista.

Quem quizer poupar venha ver e comprar, pois o ganho de quem vende fica nas mãos dos compradores, e sempre ficam logrados e mal servidos, os amos ou senhores: vende-se manteiga ingleza muito boa a 600, 560, e 520 rs., banha a 320 rs., cha do melhor a 2,200 rs., dito a 2,000 rs., dito preto do melhor que ha neste mercado a 1950 a libra, tem tres embrulhos chinezes e da uma libra; um embrulho por 650 rs., espermacete de 6 e 7 em libra a 640 rs., dita de carnauba a 280 rs., paios a 240 rs., chouriças a 320 rs., presuntos a 400 rs., aletria a 200 rs., ervilhas a 120 rs., sevadinha a 160 rs., farinha de araruta a 120 rs., dita do Maranhão a 80 rs., arroz pilado do Maranhão a 100 rs., bolachinha ingleza a 200 rs., dita de araruta a 240 rs., cevada a 100 rs., chocolate de Lisboa do melhor autor a 320 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 280 rs., dito de Santos a 120 rs., cafe de caroço a 160 rs., painso a 480 rs. a cuia, milho alpista a 800 rs., arroz de casca a 120 rs., milho a 160 rs., queijos dos mais novos a 1200 rs., vinho de Lisboa a 240 rs., dito da figueira muito bom a 200 rs., dito muscatel a 400 rs., azeite doce a 480 rs., vinagre bom a 80 rs. a garrafa, dito de Lisboa a 140 rs., serveja preta e branca, em garrafas inteiras a 440 rs., ditas meias a 280 rs., e tambem grande sortimento de charutos de muito boas marcas, e muito em conta, isto tudo se vende no aterro da Boa-Vista n. 54, venda junto a loja do Sr. Estima, e na rua Nova n. 71, venda pintada de verde ao pé da ponte.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

Para acabar-se.

Vendem-se na rua do Livramento, loja n. 11, esteiras muito boas, por serem grandes e dobradas, optimas para se estender em uma salla, podendo servir para dormida de 4 ou 5 pessoas; assim como sapatos de duraque preto para senhora a 900 rs. o par.

-- Vende-se sacca de superior farinha de Santa Catharina e muito boa medida por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Collegio ns. 21 e 25, venda da quina que foi do Sobral.

Cobertores.

Vendem-se cobertores de encerado muito finos, para cobrir mesas e bancas: no armazem de Kalkmann & Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

-- Vende-se no armazem de Kalkmann & Irmãos, na rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de copos e calix de todas as qualidades, apparelhos completos de vidro, apparelhos para poucho, fruteiras, compoteiras e garrafas finas.

--Na rua do Hospicio, n. 14, vende-se um, cavallo alasão, gordo, com bons andares muito bom para os passeios de festa.

Vinho de Chapagne,

de superior qualidade: vende-se no armazem Kallkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Tinta em oleo

branca e verde: vende-se no armazem de Kallkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Espelho de parede

com ricas molduras: vendem-se no armazem de Kilkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Livros em branco

vendem-se no armazem de Kallkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10

Vendem-se riscados largos a 160 rs. o covado, sarjão largo de 4 palmos e meio fazenda para escravos a 320 rs., e mais estreito a 260 rs., mais abaixo a 220 rs., cambraias, sedas, manteletes do filó, pannos finos, e outras muitas fazendas modernas e muito baratas: na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. B. Taborda.

Lenços de Cambraia de Linho,

a 320, 400, 500, 600 rs. e novas cambraias de cores, a 3000, e 3500 rs. o corte com 8 varas e meia.

Na Rua do Crespo, na esquina, que volta para a cadeia, vendem-se lenços brancos de cambraia de linho a 320, 400 e 600 rs cada um cortes de cambraias de cores, a 3000, e 3500 rs. o corte com 8 varas, e meia e outras muitas fazendas por preços commodos.

Livros á venda

Vende-se Tratado de imflammações precedido de Phisiologia e Pathologia, por Antonio de Almeida, 4 Tomos em 2 volumes; Tratado completo de Medecina operatoria com huma disserta ção sobre o methodo mais simples e seguro do tratamento das feridas de armas de fogo, com estampas, tudo por Antonio de Almeida, em 5 volumes; Novo elemento de Pathologia Medico Ciragico ou tratado theorico e pratico de Medecina, e cirurgia, por L. Ch. Roche e L. J. S nson, em 2 volumes; Elementos de anatomia compostos por Francisco Soares Franco, em 2 volumes; Tratado ellementar de anatomia, ou descripção sussinta dos orgãos, e dos ellementos organicos de que se compõe o corpo humano, por A. L. J. Bayle volume; Phormacopea universal, por A. S. L. Jourdan, em 2 volumes; Dicionario dos termos de medecina, Cirurgia Antonomia, Pharnecia, Historia natural, Phizica, por Jourdan, Sanson Begin e outros em 1 volume toda a historia da conquista Franceza desde 1792 athe 1815, em 27 volumes; os ordenações do reino com o seu repertorio; tudo por preço commodo, na fabrica de chapeos de seda, no Passeio Publico, n. 23.

—Vende-se dois novilhos, proprios para ranchos de Navios pela sua novidade e gordura: a tratar com Manoel Luiz da Veiga, em Santo Amarinho.

Na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. B. Taborda se vendem ainda alguns chales de seda de bonitos padrões pelo diminuto preço de 4,500, 5,000, e 6,000 rs.

-- Vende-se uma morada de casa terrea n. 12, sita no pateo de Santa Thereza em Olinda junto á casa do Sr. Catão, a qual tem 30 palmos de frente e 60 de fundo, com duas janellas e uma porta na dita frente, duas sallas, quatro grandes quartos, cozinha fóra, quintal murado e mais de 300 palmos de terreno sem muro, pertencente á mesma casa: a quem convier, dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 7.

Mulazinas.

Vende-se esta excellente fazenda: na rua do Crespo n. 10, na loja de J. L. B. Taborda.

--Cazacas de brim de linho fino, a 6000 e palitó a 5000: na rua do Crespo, n. 10, loja de J. L. B. Taborda.

-- Vende-se um escravo de bonita figura e perito official de pedreiro; um bonito molecote de 18 annos, muito robusto; 2 pretas com habilidades; 2 negros bons trabalhodores de enchada, e 1 mulatinho de 12 annos, muito esperto: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

Para crianças.

Vendem-se touquinhas de seda preta, para crianças, fazenda muito superior, a 320 rs.; maracas muito bonitos, com tres toques, todos differentes, a 240 e 120 rs. cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se superiores cartas, para voltarete, pelo diminuto preço de 640 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Tudo muito bom e barato.

Vendem-se carteirinhas com sortimento de agulhas, para todas as qualidades de costuras, a 300 rs.; caixinhas com seis papeis de agulhas francezas, a 240 rs.; linhas de peso finas, a 60 rs. a miada; ditas de carretel de 200 jardas, a 60 rs.; ditas muito finas até o numero 150, de carretel encarnado e branco, dos melhores autores que ha em linhas, de 200 jardas, a 100 rs., estas linhas são muito fortes e a qualidade he muito fina; agulheiros de vidro, a 200 rs; caixinhas com colchetes francezes, a 60 rs.; massinhos de grampas, a 50 rs.; tesourinhas da cutillaria, o mais fino que póde haver, a 400, 600 e 800 rs; bicos largos muito finos, proprios para talhos de vestidos e roquete de padre, a 1,000 rs. a vara; ditos estreitinhos, finos e bonitos padrões, por preço que ninguem vende; luvas te troçal, sem dedos, para senhoras e meninas; a 240 rs.; ditas de seda de cores, a 500 rs.; ditas pretas, com palmas de cores, a 500 rs.; linhas finas de miada, para bordar, a 160 rs.; meias finas, para meninas, de varios tamanhos, a 240, 280 e 320 rs; didaes finos, a 40 rs.; trancinha de lãa, para guarnição de palitós de menino, a 60 rs. a pecinha; agulhas cantofas, a 40 rs. o papel; froco de todas as cores, a 160 rs. a vara, e outras muitas cousas que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Ricas franjas para cortinados.

Vendem-se franjas para cortinados, de varias larguras e padrões, as mais bonitas que tem apparecido, por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja do barateiro junto a loja de cera n. 33, aonde se dão as amostras.

Vindos da exposição de Londres.

Vendem-se ricas abotoaduras para coletes, da melhor invenção que appareceu na exposição de Londres, pelo diminuto preço de 2,500 rs. cada abotoadura: na loja do barateiro, rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas; no armazem de Kalkmann & Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

-- Vende-se uma escrava, com muitas habilidades; uma dita para fóra da provincia, ou para o mato: na rua do Queimado n. 40, segundo andar, se dirá quem vende.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na casa da Viuva Vieira & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor *Pernambucana*, entrado em 19 do corrente, a lista da decima sexta loteria do theatro de S Pedro e decima terceira do hospital da Misericordia, e pelo mesmo vapor chegaram os mui afortunados bilhetes e cautellas da terceira loteria a beneficio da fabrica de tecidos de Fructuoso Luiz da Motta, dos quaes vem a lista no primeiro vapor, e trocam-se por bilhetes premiados das loterias do Rio e desta provincia.

Capachos baratos.

Vendem-se capachos superiores, a 800 e 1,000 rs.: na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

-- Vende-se uma morada de casa nos Afogados no largo da Paz no correr da igreja n. 13: quem a pretender dirija-se á rua Direita, casa n. 105.

Escravos fugidos.

-- Recommenda-se as autoridades policiaes desta praça e de fóra, assim como aos capitães de campo a captura de um escravo com os signaes seguintes: alto, magro, rosto comprido, bem barbado, dentes quebrados, marca pouco visivel de uma fistula no queixo, pernas finas, um dedo torado em uma das mãos, costuma andar de calça e camisa por cima, ou collete, representa ter 40 annos de idade pouco mais ou menos, bem conhecido aqui no Recife por Manoel Sertanejo, e por conduzir para o cemiterio publico carros funebres; consta, que ja a elle se acham associados outros com que contracta ir para o sertão pela estrada de Santo Antão: paga-se bem a quem o levar a rua Bella n. 16.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, um muleque crioulo por nome Paulino, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente o cabra Romualdo, porém he de suppor que troque o nome, representa ter 45 annos, com alguns cabellos brancos, e o resto muito pretos e estirados, falla descançada, foi de barba feita, representa ser corpulento, levou camisa de algodãosinho e calças de brim branco sujas, chapeo de couro e uma troxinha de roupa: este cabra veio do Ceara, quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente o mulato acabralhado de nome Francisco; he secco do corpo, altura regular, representa ter 18 annos de idade, côr de canella, bocca pequena, beiços roxos, cabellos estirados e bem pretos, pés bastantes chatos, e os dedos abertos, quando falla afecta querer ser inglezada, e he muito pronostico, levou camisa de algodão de riscado americano, e calça de casemira azul com listra ao lado, chapeo de palhinha do Aracaty com fita preta: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que será bem recompensado.

-- Desappareceu no dia 20 do corrente uma preta de nome Antonia, de nação Angola, representa ter 28 annos de idade, estatura regular, cheia do corpo, bem fallante, e não he feia, tem uma cicatriz de relho na pá, levou vestido de chita rocha, saia preta, panno da costa; consta que foi vista em Santo Amaro. Esta escrava costuma intitular-se forra: qualquer pessoa a poderá prender e levar ao seu senhor Antonio Maia Cortes, na padaria da rua das Laranjeiras, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu no dia 27 do corrente, pelas 8 horas da noite o escravo José de idade pouco mais ou menos de 32 annos, alto, e cheio do corpo, olhos grandes e muito abotoados, rosto regular, barba por baixo do queixo, semblante tristonho, pernas compridas, e representa ter enchação, tem um dos dedos minimos dos pés bastante pequeno, o quando esta assentado costuma a move-los, levou vestido calça azul e camisa branca, ambas sujas, e conduzio uma jaqueta branca e uma marimba que nunca deixa, e suppõe-se ter ido para Santo Antão: roga-se as autoridades policiaes de o aprehenderem, e aos capitães de campo de o pegar e leva-lo a rua das Larangeiras n. 18, que será recompensado.

-- No dia 25 do corrente desappareceu um negro de nome Benedicto de nação, de idade 20 annos pouco mais ou menos, corpo reforçado, altura regular, mãos e pés grossos, côr bem preta, sem barba alguma, levou calça e camisa de algodão da terra já usada, e chapéo de palha, tem o andar descançado, tem uma cicatriz na sola do pé esquerdo proximo aos dedos, as vezes gagueja quando falla, principalmente quando tem occasião de pregar alguma mentira: quem o pegar leve-o na rua estreita do Rozario n. 43. segundo andar, que será pago de seu trabalho.

—Fugio, hontem, pelas 8 horas da manhãa o escravo Joaquim, de nação Angola, tem idade de 26 annos, baixo, côr fula, cabeça muito redonda, em cada olho tem uma belida por baixo da menina, nariz chato com barba por baixo do queixo, muito esperto e ligeiro, semblante alegre; tem uma cicatriz em a perna esquerda do lado de fora; tem falta da unha do dedo grande do pé, e na costa da mão um signal que parece um lobinho movediço; levou camisa branca, calsa de riscado roxo velha; roga-se as autoridades policiaes de o aprehender e aos capitães de campo de o levarem a rua das Trincheiras, n. 50, a Anselmo Gonsalves Pereira que se recompensará.

—No Domingo, 28 de julho proximo passado, fugio do sitio de Manoel José Machado Guimarães, hum seu escravo crioulo, de nome Nicolau, de idade pouco mais ou menos de 25 annos, levou calças azues e camiza de riscado tambem azul, chapeo de couro; he alto e seco, bonita figura; tem as pernas finas, fala algum tanto apreçada; tem na cabeça de hum lado hum pequeno crescente de carne que com o cabello grande fica encoberto. Roga-se a todas as autoridades Polecises, o obsequio de o pegarem, no cazo delle ter noticias, assim como a todas as pessoas e capitães de campo a captura do mesmo, podendo no cazo de o prender anunciar ou leva-lo ao mesmo seu Sr, a cima, em seu sitio junto ao Engenho de S. Anno, comarca do Pau do Alho, ou nesta Praça, a José Alves da Silva Guimarães na rua do Cabugá; loja de miudezas, que em qualquer destes lugares serão generozamente recompençados.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.